



**INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
CAMPUS CHARQUEADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**NICOLE CEZAR FISCHER**

**A DANÇA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA  
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER**

Charqueadas

2025

Nicole Cezar Fischer

**A DANÇA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA  
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Porcher Scherer

Charqueadas

2025

F529d Fischer, Nicole Cezar

A dança no Ensino médio integrado: as contribuições da dança na formação integral do ser. / Nicole Cezar Fischer. – Charqueadas, RS, – 2025.

89 f.

Dissertação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

“Orientadora: Profa Dra Renata Porcher Scherer”

1. Dança. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Educação integral. 4. Formação integral. I. Título.

CDU 377

Catálogo na Publicação:  
Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

---

**NICOLE CEZAR FISCHER**

**A DANÇA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA  
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de Abril De 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Renata Porcher Scherer  
Instituto Federal Sul-rio-grandense  
Orientadora

---

Prof. Dra. Patrícia Mendes Calixto  
Instituto Federal Sul-rio-grandense

---

Profa. Dra. Isabela Buarque  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

**NICOLE CEZAR FISCHER**

**#cartasdedança: PARA SEU MANOEL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em **dia** de **mês** de **ano**.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Xxxx

Instituto xxx

Orientador

---

Prof. Dr. Xxxx.

Instituto xxxx

---

Profa. Dra. Xxxx

Universidade xxxx

Com muito amor para minha mãe, minha Lady Du,  
que verá me tornar mestra junto das estrelas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Exu que sempre me deu, dá e dará caminho, à Oyá dona do meu Ori e a todos os orixás pela vida, proteção, compreensão da existência e axé.

À minha mãe que hoje é essa energia de amor e saudade, por sempre me apoiar, acreditar junto comigo nos meus sonhos, me ajudar a fazê-los acontecer, afirmando que podia, me acompanhando, financiando, respeitando minhas escolhas e cuidando dos meus filhos para que pudesse voltar a estudar. E principalmente por há 41 anos ter colocado a dança na minha vida. Seguirei a amando para todo o sempre.

Agradeço aos meus filhos por me fazerem uma pessoa melhor, e por todo amor que derramam na minha vida, por eles voltei a dançar, e criei a Casa da Dança, para que pudesse dar a eles minha maior herança, a dança.

Gratidão às minhas irmãs, minha sobrinha por me fazer entender que junto o caminho é mais feliz e bonito, e por serem essas mulheres incríveis que melhoram meu olhar sobre a vida. E a meu pai, primeiro mestre e professor da família, que me ensinou que aprender é a grande lição, e por me dar a educação como herança de vida.

A minha orientadora por ser aberta, compreensiva, sensível, me fazer acreditar na minha escrita, que é um exemplo de EDUCADORA (com letras garrafais), que ama o que faz e transborda amor pela educação, sem ti Renata não seria tão prazeroso estudar, escrever, pesquisar.

Agradeço a banca mais linda que poderia ter, essas mulheres que admiro pela sensibilidade e amor à educação, ambas com uma trajetória inspiradora como professoras pesquisadoras.

Agradeço ao professor Roberto, pelo espaço em suas aulas e por ser esse ser que derrama o saber, e aos estudantes da turma de Mecatrônica que toparam colocar seus corpos para dançar.

Agradeço aos colegas do mestrado, a todas as mestras que cruzaram meu caminho, por despertarem em mim o amor pela dança e pela educação. Gratidão a todos os artistas, poetas por todas as obras de arte: músicas, filmes, peças, coreografias, poemas, vocês alimentam minha alma e melhoram o mundo.

Axé!

**O apanhador de desperdícios**

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras  
fatigadas de informar.

Dou mais respeito  
às que vivem de barriga no chão  
tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas

Dou respeito às coisas desimportantes  
e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade  
das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos  
como as boas moscas.

Queria que a minha voz tivesse um formato  
de canto.

Porque eu não sou da informática:  
eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.

Manoel de Barros (2006)

## Seu Manoel veio escrever comigo...

— Como uma bailarina escreve, como se escreve sobre Dança? E a Arte na academia, se adapta ou resiste? Confesso, acho difícil essa dureza da formalidade, a escrita acadêmica para mim precisa de boniteza, afinal a ciência precisa ser assim? Formal, neutra... Nada contra, respeito, claramente estou aqui percorrendo esse caminho, porém sinto uma necessidade de poetizar, de trazer esse olhar que a Dança me deu, essa coisa que não enxerga sem sentir, sabe?

Vai dizer que nunca leu um poema e sentiu mais que um artigo científico?

Bom sim, papéis diferentes no uso da palavra, mas e se a poesia, a Dança, a arte pudessem sem dó nem piedade serem elas mesmas na escrita acadêmica? Já leu ou escreveu uma tese, artigo, dissertação? Ainda que nas artes tenhamos alguma licença poética na escrita (obrigada Deusas), toda vez que inicio um texto, leitura ou escrita penso: e a poesia!? Então, muito querido que é, Seu Manoel de Barros decidiu me ajudar, apareceu do nada e me trouxe a poesia pra brincar no texto acadêmico. Talvez porque em termos artísticos e sensoriais, a escrita da poesia seja a forma mais próxima de proporcionar ao “espectador” a experiência que a arte pode trazer ao ver uma peça teatral ou de Dança, um concerto ou uma música que tocam a alma, uma exposição de arte, a poesia em poucas palavras aciona o sentir mais profundo. Então, para fruição desse texto, *Seu Manoel veio escrever comigo...* não há justificativa ou relação na escolha dos poemas ou trechos deles (não uma justificativa racional, mas sensorial/ emocional tem), mas as seções serão iniciadas com poesias de Seu Manoel, para tentar chegar de alguma forma no que a Dança, a arte é pra mim, expressão do ser, linguagem de quem sou e como enxergo esse mundo.

Quem sabe ao ler, você leitora/ leitor possa também encontrar a poesia dentro de si mesma(o), afinal já dizia Seu Manoel “ Poema é lugar onde a gente pode afirmar que o delírio é uma sensatez...”

## RESUMO

O texto a seguir aborda a Dança no Ensino Médio Integrado e suas possíveis contribuições para a formação integral do ser na perspectiva dos estudantes de segundo ano do curso de Mecatrônica do IFSUL- Charqueadas. O intuito dessa pesquisa foi compreender a contribuição do ensino da Dança na formação integral do ser, na percepção dos estudantes do Ensino Médio Integrado. A pesquisa de natureza qualitativa, foi um estudo de caso, utilizando questionários, e pesquisa participante como coleta de dados e utilizou a Análise Textual Discursiva como método de análise. O referencial teórico abordou a Dança na educação, assim como conceitos importantes para refletir sobre o ensino médio integrado. A análise revelou como resultado duas categorias “identidade” e “expressividade”, apontadas pelos estudantes como contribuições da dança para a construção do ser. Também como resultado da pesquisa, foi realizado um Produto Educacional #cartasdedança, em formato de vídeo que reflete sobre a importância da dança na formação integral do ser.

**Palavras-Chave:** Dança. Ensino Médio Integrado. Educação Integral. Formação Integral.

## ABSTRACT

The following text addresses Dance in Integrated High School Education and its possible contributions to the integral formation of the individual from the perspective of second-year students of the Mechatronics course at IFSUL-Charqueadas. The purpose of this research was to understand the contribution of Dance teaching to the integral formation of the individual, from the perspective of Integrated High School students. The research was of a qualitative nature, and was a case study, using questionnaires and participatory research as data collection, and used Discursive Textual Analysis as a method of analysis. The theoretical framework addressed Dance in education, as well as important concepts to reflect on integrated high school education. The analysis revealed as a result two categories “identity” and “expressiveness”, pointed out by the students as contributions of dance to the construction of the individual. Also as a result of the research, an Educational Product #cartasdedança was produced, in video format, which reflects on the importance of dance in the integral formation of the individual.

**Keywords:** Dance. Integrated High School. Comprehensive Education. Comprehensive Training.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição de campus IFSUL

42

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Textos acadêmicos relacionados ao tema	24
Quadro 2 - Questionário 1	45
Quadro 3 - Questionário 2	46
Quadro 4 - Cronograma de trabalho	51
Quadro 5 - Plano de trabalho	52
Quadro 6 - Unitarização e Categorização	56
Quadro 7 - Categorias	60
Quadro 8 - Eixos de Kaplun	74
Quadro 9 - Questões Eixo Conceitual	75
Quadro 10 - Questões Eixo Educacional	75
Quadro 11 - Questão Eixo Comunicacional	75
Quadro 12 - Questão aberta Eixo Comunicacional	76
Quadro 13 - Questão 7: Sugestões	76

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de docentes de arte por região do Brasil	21
Gráfico 2 - Idade e Gênero Estudantes	50
Gráfico 3 - Avaliação Produto Educacional	74

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IFSUL	Instituto Federal Sul Riograndense
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
1.1	VEM DANÇAR COMIGO	17
1.2	VOCÊ SÓ DANÇA OU TRABALHA TAMBÉM?	20
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>23</b>
2.1	OS QUE VIERAM ANTES	23
2.2	FAZ UMA DANCINHA PRA NÓS?	29
2.3	QUANDO MARX DANÇOU	34
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>40</b>
3.1	“SÃO DOIS PRA CÁ, DOIS PRA LÁ”	40
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)</b>	<b>50</b>
4.1	“LEVA NO SARAU, SALVA ESSA ALMA AÍ...”	50
4.2	DECIFRA-ME OU TE DEVORO	55
4.3	CONHECE-TE A TI MESMO	60
4.4.	“EXPRESS YOURSELF, DON'T REPRESS YOURSELF.”	65
4.5	PRODUTO EDUCACIONAL	68
<b>4.5.1</b>	<b>“A gente não quer só comida, a gente quer bebida, diversão e arte”</b>	<b>69</b>
<b>4.5.2</b>	<b>Dançando as novas auroras</b>	<b>71</b>
<b>4.5.3</b>	<b>Ubuntu- Eu sou porque nós somos</b>	<b>73</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUEM DANÇA É MAIS FELIZ</b>	<b>78</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>82</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A poesia está guardada nas palavras — é tudo que eu sei.  
Meu fado é o de não saber quase tudo.  
Sobre o nada eu tenho profundidades.  
Não tenho conexões com a realidade.  
Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.  
Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas).  
Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.  
Fiquei emocionado.  
Sou fraco para elogios.

(Barros, 2001)

### 1.1 VEM DANÇAR COMIGO<sup>1</sup>

A presente dissertação se insere na linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT- Educação Profissional e Tecnológica, com enfoque em Práticas Educativas no Currículo Integrado. A pesquisa consistiu em compreender quais as contribuições que a Dança pode oferecer na formação integral do ser, dentro do ensino médio integrado. Como resultado, compreendeu-se a partir da pesquisa, que a dança pode auxiliar na construção, no desvelar da identidade e na expressividade através do corpo, do movimento, a partir da pesquisa foi construído um vídeo de dança que acompanha um texto em formato de carta como produto educacional. A escolha do tema decorreu da minha trajetória de vida, profissional e acadêmica com a Dança.

Minha história com a Dança começou cedo, aos dois anos e meio de idade fui tirada para Dançar e a partir daí essa linguagem se tornou a minha forma mais vívida de expressão. Na infância, adolescência, toda minha formação, meu desenvolvimento não foram só acompanhado pela Dança, ela sempre me conduziu pela vida, primeiro ponto de identidade definido, com passos ritmados ao som de músicas... Aos vinte e um, decidi que queria que a Dança fosse minha profissão, entrei no Bacharelado em Dança da UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro, concomitante aproveitei as facilidades do Rio de Janeiro para aprimorar a técnica com diversas aulas. Na universidade me tornei bolsista de iniciação artística e cultural, passei a fazer parte de um grupo de pesquisa etnográfica com foco na

---

<sup>1</sup> Os títulos das seções trazem frases relacionadas ao tema da escrita, às vezes frases de filmes, às vezes músicas, outras frases escutadas com frequência, mas sempre referenciam a seção que abrem de alguma forma. Nesse caso a frase foi retirada do filme homônimo de Baz Luhrmann.

Dança de salão nos espaços do Rio de Janeiro. Também aqui tive contato com Danças folclóricas que nunca tinha tido, como carimbó, maracatu, ciranda, jongo...

Antes mesmo de iniciar a graduação em Dança, já coreografava e dirigia peças de Dança na região carbonífera, sigo até hoje desempenhando esse papel. Depois de quatro anos no Rio de Janeiro, como bacharelanda em Dança, por motivos de saúde voltei para Porto Alegre e iniciei na primeira turma do Grupo Experimental de Dança de Porto Alegre, também entrei num curso de formação em teatro.

Concomitante ao processo de formação acadêmica, segui me especializando e trabalhando na área: Passei dois anos no Grupo Experimental de Dança em Porto Alegre, reiniciei minha graduação na Ulbra, onde me formei em 2012 em Licenciatura em Dança e fiquei um ano trabalhando como bailarina da Cia Municipal de Caxias do Sul. Também dava aulas de criação em Dança na EPD- Escola Preparatória de Dança de Caxias do Sul. Lá fui contemplada no Financiarte - Edital de Financiamento à cultura, realizei então o videodança Abre Aspas, finalizado no ano de 2012. Trabalho que concorreu ao Prêmio Açorianos de Dança de Porto Alegre na Categoria Novas Mídias e foi o único representante do Brasil no festival Inshadow em Portugal. Fiz outros videodanças, coreografei peças de teatro, fui coreógrafa por dois anos do espetáculo A Fantástica Fábrica de Natal, atração do Natal Luz de Gramado, também coreografei dois curtas e um longa-metragem.

Palestrei em um TEDx- organização sem fins lucrativos com o objetivo de compartilhar ideias por meio de conversas. Minha trajetória, forma de enxergar e ensinar a Dança foram o tema da fala. Em 2014 fui nomeada professora concursada do Estado do Rio Grande do Sul, na disciplina de Artes no Instituto de Educação General Flores da Cunha em Porto Alegre. No ano seguinte me tornei mãe do Cícero. No ano de 2017 me exonerei do cargo no Estado e fui morar em Florianópolis. Desisti da Dança e exerci o papel de mãe em tempo integral. Em 2019 nasceu a Olívia, minha segunda filha, durante a gravidez fiz o curso de Formação em Tantra Yoga. Minha escrita está em/no movimento, como no projeto [#cartasdedança](#)<sup>2</sup> locado no Instagram, projeto que nasceu na pandemia com a necessidade de voltar a mim mesma e a Dança. Esse projeto segue até hoje, já foi contemplado em um edital do Goethe Institute Porto Alegre, e nele conecto Dança com texto, inspirada na obra: Cartas sobre Dança de Jean – Georges Noverre,

---

<sup>2</sup> [#cartasdeDança](#) link para acessar o projeto mencionado.

bailarino e coreógrafo conhecido por escrever essas cartas e questionando a Dança na época (1760). Suas cartas tiveram tanto valor para a Dança que atualmente o Dia Internacional da Dança é comemorado no dia de seu nascimento.

As #cartasdedança me trouxeram de volta a Dança, hoje tenho A Casa da Dança em São Jerônimo, espaço que oferece diversas modalidades de Dança e práticas de movimento para diferentes faixas etárias. Voltei a Dançar, performar, criar, ensinar e estudar a Dança novamente, meu lugar de inteireza, como já afirmava o mestre Klauss Vianna (2005) “A Dança se faz não apenas dançando, mas também pensando e sentindo: Dançar é estar inteiro.”

Na volta ao estudo, cheguei no IFSUL, fiz uma especialização em Educação e Contemporaneidade. Nesse processo, após dez anos longe dos estudos acadêmicos, percebi que mesmo com tanto tempo passado, ainda se manteve uma realidade dentro da educação onde a Dança não está inserida de forma concisa no currículo básico. O que me instigou ainda mais a entender e tentar de alguma forma somar na pesquisa em Dança na educação e no fomento de sua presença no ensino formal.

Em minha trajetória, a Dança me tirou para dançar já nos primeiros passos da vida, se sou, é porque a Dança me fez, me construiu. Minha identidade não é sem Dança. E embora não tenha tido a Dança na minha formação básica escolar, ela esteve presente durante toda a infância, adolescência e segue até hoje.

Como não podia deixar de ser, esse movimento todo que a Dança fez e faz na minha vida, me trouxe até a dissertação, movida pela vontade de entender a presença da Dança no ensino integrado e em suas possíveis contribuições para a formação integral do ser. Partindo do questionamento de como a Dança pode auxiliar e acrescentar na formação integral do ser, no ensino médio integrado? Para tentar entender essa questão, é preciso antes de tudo apresentar um panorama de como deveria e como está inserida essa disciplina no currículo obrigatório na educação básica, analisar pesquisas realizadas sobre a Dança no ensino médio integrado, e entender como o projeto pedagógico da disciplina pode ser formulado para que a Dança ultrapasse o lugar comum de “servir” apenas para entretenimento em datas comemorativas por exemplo.

## 1.2 VOCÊ SÓ DANÇA OU TRABALHA TAMBÉM?

Provavelmente todo profissional da área já ouviu essa pergunta. A Arte<sup>3</sup> é muitas vezes diminuída enquanto profissão, na Dança a desvalorização aumenta ainda mais. É comum ela ser colocada em um lugar de inferioridade comparada às demais linguagens artísticas. Talvez por ser a arte do corpo, por “exaltar” o movimento do corpo, pela liberdade e profundidade que exala do corpo que Dança. Um corpo liberto pelo livre expressar, um corpo político em prol da arte é difícil de domar, de calar. Não convém oferecer aos corpos e mentes de estudantes esse tipo de “arma”. O que instiga essa pesquisa ainda mais, a propagar tudo que a Dança pode proporcionar na educação formal. Então começaremos por onde ela deveria estar...

Na educação básica, a obrigatoriedade da Dança, do Teatro, da Música e das Artes Visuais inicia em 1997 nos Parâmetros Curriculares Nacionais, depois foram incluídas em alteração na Lei de Diretrizes e Bases em 2016, mesmo assim a realidade ainda é de uma disciplina à margem, desvalorizada. O ensino da Arte sempre enfrentou obstáculos para seu reconhecimento quanto à área de ensino, e atualmente, com a entrada em vigor da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2020 algumas conquistas da área se perderam depois de anos de luta. Podemos problematizar alguns pontos da BNCC:

[...] como a ausência de educadores na elaboração dessa proposta, a vinculação de interesses de instituições privadas à lógica do mercado. O descaso com a sua posição referente a prevalência desmedida de outras áreas e a abertura para a cultura polivalente de formação (Bortolucci; Valenzola; Coletti, 2020, p. 102):

A Arte na BNCC perde ainda mais seu valor, deixando de ser citada por si só como disciplina, inserida atualmente na área de linguagens, e especificamente no Ensino Médio, o espaço destinado a ela são quatro pontos sobre suas habilidades e pequena descrição de suas competências. Não aprofundaremos a discussão sobre a lógica das habilidades e competências, ou da nefasta implementação da BNCC

---

<sup>3</sup> A Arte será mencionada algumas vezes no texto nesse formato, utilizando maiúscula e no singular com a intenção de colocá-la como “instituição” para sublinhar sua forma única, para valorizá-la. Aqui a palavra Arte é sinônimo de todos os tipos de arte, está, englobando o universo de possibilidades de expressão.

juntamente com a reforma do novo ensino médio, mas é inevitável pontuarmos nosso profundo descontentamento e repúdio a tal situação.

Talvez exatamente pela arte ter essa contribuição no desenvolvimento do ser que seja menosprezada em uma reforma neoliberal, com interesse mercadológico na educação, essa reforma valoriza exatamente o oposto que o ensino vem criando e desenvolvendo, principalmente em áreas como a arte e a filosofia que para o capitalismo não tem utilidade e ainda gera críticas e contestações ao modelo desse sistema.

A Arte não deve ser menosprezada na nova estruturação curricular, é preciso repensar esta questão, pois ela contribui para o desenvolvimento pleno do indivíduo, aperfeiçoando sua sensibilidade e criatividade possibilitando um melhor convívio em sociedade, de modo a intervir na mesma maneira autônoma propondo soluções inovadoras que a arte é capaz de proporcionar (Bortolucci; Valenzola; Coletti, 2020, p. 100).

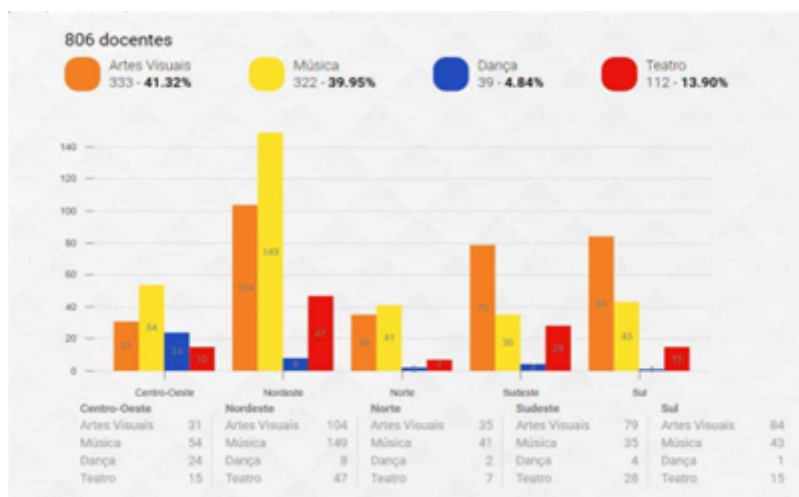
A desvalorização da Arte, da Dança e conseqüentemente sua não presença na educação básica, se potencializa ainda mais quando o recorte é o ensino de Dança no ensino médio integrado. Em pesquisa realizada por Amaral (2021), verificou-se que de 590 Institutos Federais em todo o Brasil, em um total de 806 docentes na disciplina de Artes<sup>4</sup>, em apenas 39 a Dança se faz presente.

Como mostra no gráfico abaixo, a Dança de todas as linguagens artísticas é a menos difundida em todas as regiões do país, dando ênfase ao sul do Brasil, onde apenas um docente em toda região Sul tem formação em Dança, localizada no IFSC Campus Garopaba, Santa Catarina.

Gráfico 1 - Distribuição de docentes de arte por região do Brasil

---

<sup>4</sup> Também será mencionada disciplina de Artes em letra maiúscula, como já mencionado antes, porém aqui no plural, para representar o ensino das quatro linguagens artísticas: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.



Fonte: Site do mapeamento realizado por Amaral (2021).

O objetivo dessa pesquisa é compreender a contribuição do ensino da Dança na formação integral do ser, na percepção dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Partindo do questionamento: Qual a contribuição que o ensino em Dança pode trazer para formação integral dos estudantes do ensino médio integrado?

Também como objetivo, tentar compreender como a dança está inserida na educação básica, assim como de alguma forma somar na pesquisa em Dança na educação e no fomento de sua presença no ensino formal.

Para tanto, buscamos no referencial teórico estudos anteriores sobre o tema, para entender caminhos para a pesquisa e para compreender como a produção acadêmica acerca da Dança no ensino médio integrado está se desenvolvendo. Buscamos também relacionar e entender a visão de pensadores e estudiosos tanto da Dança quanto das bases conceituais do PROFEPT para embasar as discussões e reflexões que a presente pesquisa busca propor. Para desenvolver a pesquisa, optamos por uma metodologia que desse suporte para o trabalho, selecionando métodos que fizessem sentido e potencializassem a forma de desenvolvimento da pesquisa, em breve descritos em sessão especial para o assunto.

Também como objetivo dessa pesquisa está a criação de um produto educacional que agregou a pesquisa um vídeo de Dança, acompanhado de um texto em formato de carta, um produto derivado do projeto já existente #cartasdedança. O produto educacional foi fruto da pesquisa, ele é obrigatório juntamente com a escrita, nesse caso, além de educativo, tem o caráter artístico, tendo em vista sua natureza poética e de criação autoral, assim também presenteia ao leitor e espectador com uma forma de pensar e sentir através da arte.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O olho vê, a lembrança revê,  
e a imaginação transvê.  
É preciso transver o mundo.  
Isto seja:  
Deus deu a forma.  
Os artistas desformam.

Barros (1996)

### 2.1 OS QUE VIERAM ANTES

Apesar de haver poucas pesquisas sobre a Dança no ensino médio integrado, é preciso entender e verificar autores e autoras que dedicaram suas pesquisas antes dessa. O objetivo dessa seção, do Estado do Conhecimento, foi identificar o que vem sendo produzido, em termos acadêmicos e científicos, em relação à temática desta pesquisa. Para tanto, foram realizadas buscas em diversos repositórios e acervos de trabalhos científicos buscando artigos, dissertações e teses tendo a Dança na educação e no ensino médio integrado como tema principal. Inicialmente, a busca se deu no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), utilizando apenas o descritor Dança entre os anos de 2001-2023, obtendo 374 textos entre artigos, dissertações, livros, periódicos. Apenas 23 destes textos eram dissertações, nenhuma delas com relação à Dança no ensino médio integrado.

Alguns artigos sobre a Dança no ensino médio foram encontrados na plataforma CAPES, apenas três deles se referiam a Dança fora da disciplina de educação física. A busca precisou ser ampliada em outras plataformas como Scielo e Google Scholar. Na plataforma Scielo, cruzando Dança e ensino médio integrado

ou educação profissional não houve resultado na busca.

O quadro abaixo, pontua textos acadêmicos que têm relação com o tema pesquisado. Além da Dança, a busca se deu no campo do ensino de artes na educação formal, a presença da Dança no ensino de artes e principalmente sua inserção no ensino médio integrado nos Institutos Federais distribuídos pelo Brasil.

Quadro 1 - Textos acadêmicos relacionados ao tema

Título	Autor	Instituição	Palavras-chave	Ano	Tipo
O LUGAR DA DANÇA NA DOCÊNCIA EM ARTES NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	Simone Carvalho	IFSUL	Educação Profissional e Tecnológica. Dança. Ensino de Artes. Ensino Médio Integrado.	2021	Dissertação
A Dança no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA): Um estudo de caso.	Roselia Lobato Silva Lúcia Matos	UFBA	Dança. Ensino Médio Integrado. Educação profissional técnica.	2018	Artigo
A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IF SUDESTE MG	Paulo Cesar da Silva Beatris Cristina Possato	Instituto Federal Sudeste Campus Rio Pomba	Dança; arte; ensino médio integrado; base nacional curricular comum (BNCC); parâmetros curriculares nacionais (PCN).	2021	Artigo
EDUCAÇÃO DO CORPO PELA DANÇA NA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE: O CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - IFBA	GRAZIELA SILVA FERREIRA	UFBA	Educação profissionalizante. Corpo. Dança. Educação Física.	2013	Dissertação
O ENSINO DE ARTE COMO CAMPO DE PEDAGOGIAS VISÍVEIS PARA A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES DE UM ESTUDO DE CASO	IBSEN PERUCCI DE SENA	UnB	Arte, currículo, educação profissional, ensino médio integrado	2021	Tese

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Embora o quadro acima aponte cinco pesquisas relacionadas às palavras-chave pesquisadas, os textos de Silva e Carvalho apresentam maior relevância para a presente pesquisa, sendo assim a análise sobre o estado de conhecimento terá maior ênfase nessas duas pesquisas.

Na dissertação: *A Dança no Ensino Médio Integrado: Um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão*, de Rosélia Lobato Silva, o objetivo foi analisar como a Dança é compreendida pelos alunos no ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, Campus São Luís / Monte Castelo, bem como destacar a atuação dessa linguagem artística como componente curricular obrigatório na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na sua forma integrada e sua contribuição para os estudantes entrevistados. Para tanto, a pesquisadora utilizou questionários com perguntas fechadas e abertas, pesquisa documental e bibliográfica e entrevistas com alunos do IFMA sobre a importância do ensino de Dança no Ensino Médio Integrado com estudantes dos cursos: Edificações, Eletrônica e Química.

A autora traz a história da educação profissional no Brasil e sua evolução, enfatizando o surgimento do ensino de arte dentro da educação profissional. Com fundamento na história da educação profissional como uma formação para mão de obra na máquina industrial, a arte também é inserida no contexto educacional como preparação para a indústria, tendo como foco o ensino do desenho. Nesse sentido, é interessante entender a inserção da arte e sua evolução dentro do ensino profissional, assim como vale levantar o questionamento, a arte precisa ter uma utilidade? Sua importância na formação do estudante precisa preparar para o mundo do trabalho?

No ponto de vista mais básico sobre arte, Gil (2004) já pontua que a Dança é por si só, se basta sem justificativa ou utilitariedade. Mas como maravilhosamente manifesta Ordine (2016) “No mundo em que vivemos, dominado pelo homo economicus, certamente não é fácil compreender a utilidade do inútil e a inutilidade do útil...” é difícil enxergar a utilidade em uma aula de Dança na educação básica, ainda mais no ensino profissionalizante, ela tomaria um espaço importante de disciplinas mais relevantes para formação técnica e empreendedora no contexto

atual, se olhada com olhos mercadológicos. Por não ser tão útil, em uma educação neoliberal, a arte ocupa pouco espaço e importância no ensino básico e profissional. Silva em sua dissertação, mostra que a Dança foi implementada em 1970 no IFMA, quando ainda não havia se transformado em um Instituto Federal, e voltou a fazer parte do componente curricular em 2010.

No texto, ela reforça que a Dança no componente curricular pode agregar para a formação integral do ser. Vale salientar que na proposta de educação politécnica, o processo de ensino e aprendizagem é constituído pela diversidade de conhecimentos, promovendo, assim, abertura para o campo das artes.

Contudo, a Dança ainda não ocupa espaço necessário capaz de romper com a tendência tradicional presente nas escolas brasileiras, pois na maioria das vezes o ensino das Artes Visuais (Desenho, Pintura e Escultura) prevalece nas propostas pedagógicas, embora a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação oriente que as quatro linguagens artísticas devam ser oferecidas em todos os níveis da educação básica, como analisa Silva (2018). Se para os Institutos Federais, o conceito de politécnia permeiam seu projeto político pedagógico, a inserção da Dança como componente curricular pode acrescentar de maneira significativa na formação dos estudantes. Após concluir sua pesquisa, a autora destaca o reconhecimento sobre a importância da Dança no processo educativo, pelo olhar dos alunos pesquisados, mostrando a relevância do ensino da Arte- Dança<sup>5</sup> nos cursos de formação técnica sem ter relação direta com a área.

Na pesquisa de Simone Carvalho, intitulada O Lugar Da Dança Na Docência Em Artes No Contexto Do Ensino Médio Integrado, a autora buscou compreender como se dá o ensino em Dança no Ensino Médio Integrado e quais os sentidos atribuídos a ele. Carvalho realizou a pesquisa com coletas de dados através de nove questionários e duas entrevistas episódicas com os docentes de Artes dos Institutos Federais-sul-rio-grandense e posteriormente analisou os conteúdos obtidos por essas coletas. A pesquisa foi realizada nos quatorze campus do IFSUL, concluindo que não há nenhum profissional com formação em Dança na Instituição, a grande maioria dos docentes são da área das artes visuais, tendo ainda profissional da área

---

<sup>5</sup> O uso do termo Arte-Dança, traz a ideia de ressaltar a Dança como fazer artístico, e também com o intuito de conexão entre outras linguagens artísticas. Para a autora, o pensamento desenvolvido no presente projeto com o olhar voltado para a Dança, também cabe a outras linguagens artísticas. Assim como, em outros momentos da escrita há o uso de hífen entre palavras que estão vinculadas e não apresentam hierarquização.

do teatro e da música.

De todos os institutos pesquisados, apenas um desses Câmpus estava sem docente de artes. Mesmo a Dança não ocupando nenhum desses Câmpus como componente curricular, Carvalho busca entender em sua pesquisa como os professores da disciplina de artes envolvem o ensino de Dança em sua proposta de ensino. Pela pesquisa, a autora apresenta que a Dança não é abordada pelos docentes de Artes entrevistados, que apontam falta de formação para desenvolver algum trabalho que englobe a Dança na disciplina, o grande ponto por não haver nenhuma prática de ensino de Dança. É importante pensarmos, que apesar de concluir que a Dança ainda não ocupa um espaço relevante nos Câmpus selecionados pela autora, a pesquisa revela que há um potencial no ensino de Arte para uma formação Omnilateral. No decorrer do estudo, Carvalho (2021) questiona de que forma poderia ressaltar a importância da Dança dentro do Ensino Médio Integrado e como poderia contribuir para ampliar o conhecimento dos docentes na área através de seu produto educacional.

A autora desenvolveu como produto educacional três vídeos com o intuito de provocar uma reflexão mais aprofundada direcionada aos docentes de artes dos Institutos Federais de sua pesquisa. Os vídeos abordam o ensino de Dança na disciplina de artes no contexto do ensino médio integrado. Fica a reflexão acerca da pesquisa de Carvalho (2021), e se houvesse mais diversificação na formação dos docentes de artes? E se houvesse espaço para profissionais de todos os segmentos: música, teatro, Dança e artes visuais? Não seria enriquecedor para os alunos? Pois, pelo que aponta a pesquisa, para que haja um desenvolvimento dos segmentos das artes é preciso maior conhecimento sobre cada setor, mesmo que os docentes abordem outras formas de arte para além de sua formação, não há como desenvolver algo mais específico por não terem a vivência pessoal e formação acadêmica da área.

No texto: A Dança Como Componente Curricular Da Disciplina De Arte No Ensino Médio Integrado No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, de Paulo Cezar da Silva e Beatris Cristina Possato, analisa se as competências da Dança, propostas pelos PCNs (2000), estão presentes no ambiente escolar do EMI do IF Sudeste MG. Os autores utilizaram uma abordagem metodológica qualitativa: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O texto descreve a relevância da Arte como disciplina, assim como os pressupostos

que caracterizam a Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais, enfatizando a importância da Dança para desenvolvimento integral do aluno. Os autores ao fazerem uma análise histórica da inserção da Dança no currículo básico, revelam os desafios ao longo do tempo para a Dança efetivar seu espaço, para desenvolver a partir daí uma prática educativa em Dança potente e relevante na educação básica, especificamente no ensino médio integrado.

A autora Graziela Silva Pereira, na sua dissertação: Educação Do Corpo Pela Dança Na Escola Profissionalizante: O Contexto Do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Bahia - IFBA, pesquisa sobre como é compreendida a Dança presente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA e sua contribuição no ensino médio integrado ao técnico pelos estudantes. Apesar de trabalhar com a Dança no ensino integrado como fonte de pesquisa, a autora insere a Dança em outra área, na Educação Física, não nas Artes, mas trabalha a partir de um olhar artístico e de experimentação, visando uma experiência ligada à expressividade e criação dos alunos. Aqui, o relevante para minha pesquisa, é o olhar da autora sobre a Dança e suas possibilidades na construção de conhecimento. A autora atuou no Instituto pesquisado como professora substituta, em suas práticas desenvolveu com seus alunos experimentações em Dança visando criação, improvisação, utilizando a composição coreográfica como forma de potencializar as habilidades dos estudantes. Ferreira (2013), acredita que os indivíduos precisam ter acesso às possibilidades de viver diversas experiências corporais para construção da autonomia, da liberdade criadora e da consciência crítica.

Na tese de Ibsen Perucci De Sena- O Ensino De Arte Como Campo De Pedagogias Visíveis Para A Integração Curricular Na Educação Profissional: Reflexões De Um Estudo De Caso, teve como objetivo investigar a integração do ensino de Arte à Educação Profissional em um curso do Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFB Instituto Federal de Brasília. Para tanto, o autor busca compreender de que forma o currículo organiza essa integração entre Arte e educação profissional, e suas contribuições para os estudantes.

Nas produções acima, encontramos realidades distintas com relação ao ensino de Dança no ensino médio integrado, embora todas tenham em comum esse tema. O que diferencia, é o fato de nem todas terem a presença da Dança no componente curricular, e mesmo as que apresentam a Dança na disciplina de artes

têm em comum um olhar crítico sobre o ensino da Dança, não pelos profissionais, mas sim pela falta deles ou pelo pouco espaço destinado a disciplina na educação básica. É importante ressaltar os dados extraídos das pesquisas anteriores, entendendo assim, que a presença e a permanência da Dança como disciplina no currículo da educação básica e da educação profissional engatinham, mesmo que se faça presente, mesmo que a mais de uma década haja leis e diretrizes a incluído como disciplina obrigatória, a realidade se mostra através das pesquisas muito frágil.

Dentro desse panorama, ficou ainda mais relevante esta pesquisa, para seguir fortalecendo a presença dessa arte no ensino médio integrado, com o intuito de acrescentar na educação integral, o pensar pelo corpo, pelo movimento, pela arte de expressar, o pensar e sentir através da Dança. Assim como, levantar dados e apontamentos do quanto ainda é frágil o ensino de Dança na educação básica, também sua possível contribuição no crescimento da Dança na educação. Se pensarmos na educação omnilateral que é premissa do ensino integrado, a Dança deveria estar incluída massivamente nos Institutos Federais, o que me leva a questionar, por que priorizamos apenas os saberes intelectuais sem incluir o saber, a inteligência pelo e do corpo? O movimento expressivo, a Dança trabalhada a partir de uma abordagem que estimule a criatividade e a identidade do aluno é instrumento poderoso para criar um cidadão consciente com um corpo político.

Na medida em que esta visão “bancária” anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfaz aos interesses dos opressores: para estes, o fundamental não é o desnudamento do mundo, a sua transformação (Freire, 2011, p. 83).

Freire reflete sobre o não estímulo a criação dos estudantes, usado como forma de domínio, tentando através da educação não estimular o pensar, o criar, e conseqüentemente o questionar e transformar, e sim cada vez mais os “domesticar” e taxar a realidade em que vivem como imutável, implantando uma visão de aceitação a uma realidade que os mantém dominados e a margem de uma participação ativa para transformar a sociedade.

E se tivéssemos a possibilidade de vivenciar a Dança e suas contribuições dentro da escola? Se os estudantes tivessem a oportunidade de vivenciar e conhecer a si através da Dança na educação básica? Será que teríamos alguma

modificação social e conseqüentemente da sociedade em que vivemos? O que será que ainda precisa para de fato a Dança ser inserida no contexto escolar?<sup>6</sup>

## 2.2 FAZ UMA DANCINHA PRA NÓS?

Ao pensar a Dança e sua gama diversificada de ramos e finalidades, diversos autores, autoras e pesquisadoras levantam o questionamento do papel da Dança dentro do ensino formal como disciplina obrigatória. Para buscarmos esse entendimento da Dança dentro da educação podemos iniciar refletindo sobre o seu contexto histórico. Hernández e Morandi, em seu texto *A Dança no Ensino de Arte* (2005), relatam o desenvolvimento do ensino da Dança no Brasil no decorrer dos anos. Numa linha histórica, tentam entender como a Dança era vivida dentro da escola conectando o momento histórico e político do país. Através desse olhar histórico, é possível entender porque até hoje o espaço destinado ao ensino de Dança é tão pequeno na educação básica. Passamos por momentos na educação onde o corpo e o movimento eram desimportantes e o saber intelectual tinha maior importância (passamos?), seja pela relação trabalho braçal e classe social, seja por comportamentos esperados na sociedade da época.

Podemos perceber, analisando o processo histórico do ensino da arte, que o ensino da Dança em muitos momentos não correspondia aos processos educacionais e políticos vigentes. Na época em que predominava o caráter intelectual do ensino e as tarefas manuais e/ou braçais eram ainda ligadas ao trabalho escravo, os gestos livres e encantatórios dos artistas não condiziam com o preceito pedagógico predominante. A Dança como espetáculo era fonte de diversão para a classe dominante, e seu caráter artístico jamais penetraria no âmbito da educação que privilegiava gestos contidos e polidos (Hernández; Morandi, 2005, p. 14).

A educação, na história de nosso país, segue os interesses políticos da época, obviamente a Dança se insere nessa realidade. Talvez por esse motivo atualmente ainda seja necessária tanta luta para que haja uma educação em Dança no ensino formal. Ela, a Dança, quando inserida no contexto escolar muitas vezes tem como justificativa o apoio para outras disciplinas, ou entretenimento, diversão como por exemplo apresentações em datas comemorativas na escola. Mesmo que nem seja ofertada a vivência da Dança na escola, e na maioria das vezes não é um

---

<sup>6</sup> Ao iniciar a pesquisa, o fato de não encontrar a Dança de forma concisa no contexto da educação formal, desencadeou inúmeras questões que foram muito pertinentes para a evolução da pesquisa. Essas questões surgem a partir da pesquisa, assim como impulsionaram ainda mais a evolução dela.

profissional da área que está a frente da coreografia realizada. Isso exemplifica claramente a redução da Dança para apenas uma "dancinha" de final de ano, e como modificar essa realidade? Talvez o primeiro passo seja a oferta de vagas nos concursos para profissionais da área.

É fato que, salvo raras exceções, o diploma aceito para concorrer a uma vaga na disciplina de artes é apenas o de Artes Visuais, Educação Artística. Além disso, ainda há o desafio, ao ocupar esse cargo de docente da disciplina de artes, de entender que tipo de ensino de Dança é relevante para esse espaço. Talvez mais pesquisas e pesquisadores de e sobre Dança ajudem a fomentar ainda mais a disciplina a se firmar na educação básica.

A importância da formação profissional em Dança, as graduações, aqui tem um papel fundamental para modificarmos essa falta de espaço na educação formal. Os cursos de graduação no geral, além de formar um professor de Dança, possibilitam a experimentação do artista em criar, vivenciar e pesquisar a Dança, desenvolvendo um olhar artístico, incentivando também a escrita sobre a Dança, crescendo assim a parte teórica da área. Na visão de Hernández e Morandi (2005) a carência de estudos sobre Dança, seja em criação coreográfica, ou a pesquisa que produz reflexão, discussão, conhecimento e conteúdos teóricos evoluiria em detrimento a existência de mais de 15 cursos superiores de Dança.

Embora tenham passado quase vinte anos após a pesquisa mencionada, ainda vivemos a realidade que a pesquisa relata da não presença da Dança no meio escolar. Outro fato importante para entendermos o contexto da não presença da Dança na educação formal é trazido por Hernández e Morandi (2005), onde a Dança em inúmeras situações e áreas é vista como complemento ou extensão de outra forma artística.

Essa situação deixa a sensação de que a Dança não se caracteriza como área de conhecimento autônoma, pois não tem conteúdo próprio. A Dança trabalha o corpo e o movimento do indivíduo, mas isso a educação física também faz. A Dança desenvolve noções rítmicas, mas a música também. A Dança amplia as noções espaciais da criança e do adolescente, situando-os no tempo e no espaço e desenvolvendo sua expressão corporal, mas o teatro também. A Dança preocupa-se com a educação estética, mas as artes plásticas também. A Dança proporciona o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, mas isso todas as linguagens artísticas proporcionam... Então, afinal, o que é exclusivo da Dança? (Hernández; Morandi, 2005, p. 7).

Como docente de Dança na disciplina de artes, como artista e militante da

área, creio que a Dança tenha sua forma única de desenvolver o ser humano. Talvez não qualquer Dança, nem qualquer forma de ensino possa desenvolver da mesma forma, aqui quero deixar claro que não é uma visão romântica ou salvadora da Dança, e sim uma forma de enxergar o mundo e a si mesmo através da Dança. Não há milagre, nem salvação, há trabalho, desenvolvimento, pesquisa. Já presenciei inúmeras pessoas se descobrindo e se entendendo através do contato com a Dança. Uns seguem esse caminho como profissão, mas muitos com esse encontro apenas potencializam sua forma de expressar, sua identidade e força de criação. Dessa forma a Dança agrega em suas profissões, escolhas e conhecimento de si mesmos.

A presença da Dança no currículo obrigatório, na disciplina de Artes, ainda é pequena e seu crescimento segue lento, como aponta Corrêa (2018), em pesquisa realizada sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul, verificou-se que o número de escolas do Estado que oferecem Dança na disciplina de Artes é menos de 1%. Das 2.551 escolas, apenas oito contam com professoras licenciadas em Dança. Foram no total 18 nomeadas, dez ou não assumiram ou se exoneraram do cargo, eu fui uma delas. Assim como a pesquisa mencionada acima relata, os motivos são falta de espaço adequado para receber aulas de Dança, parcelamento de salários, entre outros. A Dança, como disciplina, é muito mais que o ato de Dançar, implica em oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer seu corpo, usá-lo como fonte de expressão, além de explorar outras artes, artistas de várias gerações e escolas. A Dança nesse sentido faz pensar sobre a sociedade e quem nós somos.

Há saberes que têm um fim em si mesmos e que exatamente graças à sua natureza gratuita e livre de interesses, distante de qualquer vínculo prático e comercial- podem desempenhar um papel fundamental no cultivo do espírito e no crescimento civil e cultural da humanidade. Nesse sentido considero útil tudo o que nos ajuda a nos tornarmos melhores (Ordine, 2016, p. 9).

No contexto escolar, a Dança, a Arte, não têm uma finalidade mercadológica, tampouco é cobrada como um saber importante para preparação para o mercado de trabalho, dessa forma se torna ainda mais inútil como nos revela Ordine (2016), mas extremamente útil para a formação do sujeito. Duarte (2016), com a observação de Lúckas de que toda obra de arte é uma totalidade que reflete, em sua particularidade, a dialética entre singularidade e universalidade, mostra que a Arte

pode conter o simbolismo de toda uma época em apenas uma obra, e com isso o sujeito pode se enxergar e refletir sobre o mundo que vive.

Mas para isso, para que haja essa reflexão sobre arte- sociedade-indivíduo é preciso vivenciá-la, e nada mais justo que na escola, democrática e pública de direito, ofereça oportunidade do estudante acessar a arte. No caso da Dança, a presença na escola, na maioria das vezes, permanece de forma superficial, como lembra Charlot:

Mas, de fato, o ensino das Artes fica marginal, bem como o da Educação Física. Não se encontra em todas as escolas, sejam elas públicas ou particulares. Muitas vezes, foca a preparação da festa de fim de ano ou demais festas, cujo objetivo remete menos à pedagogia do que ao marketing: permitir ao papai bater fotografias bonitas da sua criança fofinha (Charlot, 2016, p. 85).

Nesse trecho da obra de Charlot (2016), mais uma vez explicita uma presença quase ornamental da Dança na educação, talvez seja menor ainda na educação profissional, nem mesmo em festas e datas comemorativas a Dança consiga adentrar esse espaço. Qual será a consequência para nossos corpos condensar cada vez mais seu uso, se nem mesmo na educação básica temos o incentivo de explorá-lo, na vida adulta provavelmente a grande maioria utilize o próprio corpo como suporte e transporte do cérebro, membro de maior importância (se adestrado) que o restante do corpo pra sociedade neoliberal, dadas exceções aos que treinam seus braços e serviços manuais para servir de alguma forma a indústria.

Duarte (2016), nos faz pensar sobre a pedagogia tradicional e a padronização e silenciamento dos corpos, para o autor as regras, a disciplina a seriedade buscada pela pedagogia tradicional não aceita a arte pela libertação dos corpos, a construção do papel de disciplinar da escola gera certo repúdio ao que não se enquadra nessa máxima. Apesar do recorte aqui ser da finalidade da escola em sua criação, como aponta Duarte (2016), a Arte segue marginalizada na escola, mas agora está presente.

Todas as fontes de inspiração da pedagogia nova, sejam elas filosóficas, científicas ou políticas, levam a respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança, a sua liberdade, a sua criatividade, os seus interesses e, também, a dar-lhe uma educação integral, preocupada com o seu corpo, a sua sensibilidade, a sua sociabilidade e não apenas com o seu intelecto... Obviamente, há um lugar para as Artes nas escolas que se definem com

referência à pedagogia nova. O que interessa à escola, entretanto, não é a obra de artes, embora ela não a exclua, é, antes de tudo, o fato de que a criança possa exprimir-se (Duarte, 2016, p. 91).

Esse pensamento de Duarte (2016) converge com a fala de Hernández e Morandi (2005), ambas questionam em como se dá a presença da Dança na escola. Na maioria das vezes ela é ofertada, quando oferecida, como atividade extracurricular, em turno oposto, e como já visto, pouco se ocupa o espaço como disciplina obrigatória, de tal maneira ainda é complexo entender que Dança é essa a ser vivida dentro do ensino básico? Será que o expressar pela Dança basta como educação em Dança? Ou a vivência de coreografias, de aprender passos coreografados pelo professor? Ainda é tão pouco explorada a Dança dentro da escola no currículo formal que ela pode ser pensada e vivida de diversas formas, vai depender das escolhas do professor regente. Mas e qual abordagem seria ideal para uma experiência em Dança rica dentro do âmbito escolar? Que tipo de plano pedagógico poderíamos construir para criar um ambiente rico artisticamente para o aluno ter uma vivência mais completa possível em Dança?

Mais do que achar o caminho, é preciso refletir sobre como e o quanto a Dança pode contribuir para o desenvolvimento do estudante para que ele possa se conhecer, refletir, e modificar a sociedade onde vive. Talvez a partir desses questionamentos possa se construir um plano pedagógico rico para a disciplina de Dança. Marques (2010) ressalta a importância das metodologias escolhidas para problematizar, articular, criticar e transformar as relações entre a Dança, o ensino e a sociedade.

### 2.3 QUANDO MARX DANÇOU

Alguns pontos primordiais de nossas bases conceituais, permeiam de forma intrínseca o ensino de Arte-Dança: ensino integrado, politécnica, educação omnilateral, a relação campo das ideias com campo da ação, a educação pelo trabalho, a construção do ser pelo trabalho e intervenção à natureza. O recorte aqui, fica na Dança que acredita-se que deveria ocupar seu espaço como disciplina de artes no ensino básico, mais especificamente no ensino médio integrado. Ela tem um papel muito além da mobilidade do corpo, da diversão, da técnica e da terapia. O saber pela Dança no ensino é extremamente político, na minha visão, pois através

dela podemos construir instrumentos potentes de expressividade dos estudantes, o saber pelo e através do próprio corpo pode subsidiar o conhecimento de si e do mundo e ainda ser usado como linguagem para colocar no mundo novas perspectivas e olhares de mundo.

Obviamente nem sempre isso é visto, primeiro é preciso a Dança se fazer presente no currículo para que se inicie tal feito, depois é preciso que os profissionais da Dança entendam a força política dessa arte, crítica que faço aos colegas que na maioria das vezes se mantêm apenas na estética, na técnica e esquecem tudo que pode ser dito pelo movimento dançado.

[...] todo grupo social, nascendo sobre o terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria junto a si, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função não apenas no campo econômico, mas também no campo social e político (Gramsci, 2023, p. 15).

Muitos profissionais da dança, a escolhem como profissão porque amam dançar, a grande maioria idealiza ser bailarina(o), e entendem que o bom bailarino é o que é tecnicamente superior, então investem sua formação na técnica. Aqui já encontramos um sintoma que explica um grande número de profissionais não incluir outros fatores importantes como a função social e política da dança como Gramsci (2023) incita, conseqüentemente ao se tornarem professores seguem achando que ensinar dança é ensinar passos, Marques (2010) menciona que dança é muito mais que o ato de dançar, assim como os mestres Noverre (1767) e Vianna (2005) que em suas trajetórias questionam o profissional que foca somente na técnica.

Para Marques (2010), a Dança na escola precisa cumprir seu papel social, dando suporte para que os estudantes possam tornar-se sujeitos pensantes e criadores, usando a Dança como meio e não como fim:

Mas basta “ter” Dança nas escolas? Um repertório bem ensaiado de alguma Dança popular cumpre o papel artístico e educativo da Dança na escola? Ou a Dança na escola tem como compromisso social ampliar o escopo, a visão e as vivências corporais do aluno em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador- pensante de posse de uma linguagem artística transformadora? (Marques, 2010, p. 101).

Não desmerecendo a beleza que a Dança transborda no mundo, sem dúvida a estética, a sensibilidade e a poesia são de suma importância para o fazer

Arte-Dança mas é preciso um equilíbrio entre técnica e fundamento. O movimento recheado de simbologia e dramaturgia ganha novos sabores. Como relata Della Fonte (2020) ao trazer as visões estéticas de Marx: as noções marxianas de formação omnilateral e ser humano total atestam essa afirmação e fomentam uma perspectiva que passa ao largo da dicotomia e da hierarquia entre a razão e a sensibilidade.

Essa relação dicotômica que Marx aponta entre razão e sensibilidade, o próprio campo das ideias e o campo do trabalho, e a hierarquização do saber e fazer, podemos entender que na Dança esse equilíbrio tão discutido por Marx precisa existir também. E nesse sentido, a exemplificação desse caráter desarmônico fica evidente. É preciso trabalhar fisicamente o objeto de trabalho da Dança, o corpo, para conseguir expressar o que o campo das ideias quer dizer, quanto mais conhecimento sobre seu uso, suas possibilidades e técnicas, mais possibilidades de utilizar o corpo em movimento a favor do pensar.

Mas se não houver o desenvolvimento crítico, o pensar sobre a Dança, ela se torna apenas movimento, uma parte valiosa se perde nesse contexto. Della Fonte (2020) cita essa visão marxiana sobre a inteireza da Dança quando associa o fazer e o pensar:

Ademais, há alguns produtos do trabalho humano no campo artístico e no estético cuja materialização final encontra-se eminentemente no próprio mover-se corporal: a Dança, a ginástica, o esporte, a mímica, as lutas, as artes performáticas etc. Esse saber condensado no mover-se humano tem o seu dizer no próprio mover-se. São objetivações humanas que pertencem àquele grupo cujo produto final não se dissocia da sua produção e, nesse sentido, que têm vínculo direto com a ação do sujeito (Della Fonte, 2020, n.p).

O próprio conceito de politecnicidade, cabe perfeitamente ao ensino de Dança na educação. O saber do intelecto e da ação, é pelo corpo em movimento, ao pensar ele que a Dança se empodera no ensino e aprendizagem.

Poderíamos justificar a importância do ensino de Dança na educação básica, apenas com a fala de Saviani (1989) sobre politecnicidade. Há tantas possibilidades no ensino de Dança que poderiam somar para uma educação omnilateral. Não há como dissociar o corpo, o movimento do fazer Dança e não há como desenvolver a corporeidade, a fisicalidade, a expressividade na Dança sem o pensar, sem o criar.

A ideia de politecnia contrapõe-se à referida concepção. Ela postula que o processo de trabalho desenvolva, numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é de que não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual (Saviani, 1989, p. 14).

Della Fonte (2020) aborda o trabalho criativo da arte como trabalho autêntico, não alienado, na visão marxiana, e ao citá-lo mostra como é preciso esforço, dedicação e inteireza para criação: “Um trabalho verdadeiramente livre – por exemplo, compor uma obra – não é fácil e exige esforço mais intenso” (Marx; Engels, 2011b, p. 62 apud Della Fonte, 2020).

Consciência corporal, desenvolvimento da criatividade, integração pensar e fazer, pensamento crítico. Se buscarmos a literatura dos parâmetros curriculares (1996) nacionais, encontramos vasta explanação de como trabalhar a Dança de forma integral: Apreciação de obras e artistas, conhecer a história da arte, contextualizar a arte com tempo e espaço onde ela ocorre, desenvolvimento técnico ao trabalhar noções das categorias da Dança como: movimento, tempo, espaço, dramaturgia, estimular a criação... é um vasto conhecimento de si, do outro e do todo, amplia a visão de mundo, de cultura dos estudantes, auxiliando a ser e estar na sociedade onde vivem, inclusive possibilitando interferir nela através de seu olhar artístico, como cita Della Fonte (2020):

[...] formar o ser humano implica a sua inserção no mundo da cultura e, conseqüentemente, o cultivo da cidadania. A formação do homem livre dá-se no contexto e a partir do ideal de formação de uma comunidade educadora; a excelência humana está no reconhecimento da formação individual com a formação política (Della Fonte, 2020, n.p).

Porém, como já mencionado no texto, a implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio são fatores que assombram a educação básica, desfazendo alguns apontamentos importantes que haviam sido conquistados nos PCNs, na construção curricular e na aprendizagem na educação básica. Silva (2018), assinala os riscos de direcionar as diretrizes por competências:

Nos dispositivos que orientam as proposições curriculares com base em competências, prepondera, assim, uma concepção de formação humana marcada pela intenção de adequação à lógica do mercado e à adaptação à sociedade por meio de uma abstrata noção de cidadania. Esse discurso é marcado, também, pelo não reconhecimento da dimensão da cultura como elemento que produz, ao mesmo tempo, a identidade e a diferença (Silva,

2018, p. 11).

Ao refletirmos tanto sobre “o papel” da arte na educação, quanto ao objetivo do ensino integrado, uma ementa pautada em competências e habilidades não condiz com nenhuma das duas situações. O próprio desenvolvimento dos Institutos Federais, explicitado em documento no portal do MEC, sinaliza que os Institutos baseiam-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana (Pacheco, 2012). Fica aqui a reflexão que inquieta ao problematizarmos sobre uma política de ensino pautada em competências e habilidades, será que tais parâmetros são suficientes para desenvolver dignamente a educação de nossos estudantes?

A Dança pode ser muito valiosa para o ser humano em formação, enriquecendo não só o saber da prática em si, o conhecimento em Dança é muito maior que apenas seus passos dançados, mesmo que eles por si só se bastem, mas ela é capaz de formar um ser em sua completude, com consciência, criatividade, podendo usar seu conhecimento para recriar sua realidade, voltando aqui a Marx em sua essência. Essa citação de Saviani (2007) demonstra toda essa relação do homem (e da mulher)<sup>7</sup> com a sua própria construção:

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (Saviani, 2007, p. 154).

Se o homem (e a mulher), não nasce homem (e mulher) e sim forma-se, onde estamos deixando nessa formação, no processo educativo, nosso corpo como potência de expressividade? Para essa pesquisa, trazer essa reflexão sobre como estamos nessa sociedade neoliberal tratando nosso próprio corpo como lugar de fala, de expressão artística é importante. Assim como, a reflexão sobre a não presença da Dança no ensino básico, e entender o porquê desse sintoma de que esse saber está de alguma forma sendo negligenciado.

---

<sup>7</sup> Como pesquisadoras mulheres, quando autores utilizarem a palavra homem como sinônimo de ser humano, manteremos respeitando a autoria, porém não vamos utilizar essa generalização pois desde Beauvoir aprendemos que nós mulheres não estamos incluídas nessa formulação. Sendo assim, incluo a palavra mulher para que possamos ocupar nosso devido lugar.

Mesmo que em alguns pontos sejam antagônicas as visões sobre educação de Saviani e Freire, a ideia de formação humana sugere semelhanças, na construção do Eu, na interação com a sociedade, e o conceito que Freire (2011) traz do assumir-se reflete sobre a construção do indivíduo e da sociedade, como ser que afeta e é afetado pelo meio onde vive.

...uma das tarefas mais importantes da prática educativo- crítica é proporcionar as condições em que educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (Freire, 2011, p. 42).

Ou seja, somos responsáveis por nossas ações, pelas não ações e assim consequentemente responsáveis pela construção da sociedade onde vivemos. Claro que sem romantizar ou pesar a porção que cabe a cada indivíduo, porque sabemos que a construção da sociedade capitalista não permite tanto espaço assim para que algumas classes sociais interfiram no mecanismo nefasto que ainda dita as regras. Mas ambos os pensadores, veem na educação uma fonte libertadora e mais igualitária, é no saber no conhecimento que as cidadãs e cidadãos podem ampliar a ideia sobre tudo.

Por fim, gostaria de trazer a fala de Della Fonte (2020) com a visão de Marx sobre a necessidade de troca com o outro e sobre a existência humana ligada ao amor, segundo ele, o ser humano rico e emancipado tem o outro como necessidade de seu existir, é educado para usufruir a arte, apreciar a beleza, agir de modo estimulante e encorajador sobre os outros, trocar amor por amor.

Penso que o sistema Capitalista com a busca por ascensão, no ideal de ter mais que ser, usando trabalho alienado, diferença de classe, mais valia para enriquecer os ricos e esse sistema que se alimenta da miséria humana para crescer em poder financeiro extermina o que é a realidade da vida, o amor. Sem a ideia de amor romântico, também usado por esse sistema para castrar, dominar e subjugar mulheres, mas o amor como moeda de troca, como conector do eu comigo, do eu com o outro e com o todo. Me parece a arte, e em meu caso a Dança a forma mais próxima de se manter a inteireza e continuar trocando e sendo por amor.

Relacionando a visão sobre a educação em Dança que acredito, traçando ideais de pensadores da área que trago como base para minha pesquisa autores

que trazem o embasamento conceitual do Mestrado PROFEPT, é possível perceber semelhanças importantes. São visões que convergem e acrescentam umas às outras novas perspectivas. Tanto os autores de Dança quanto autores das bases conceituais do curso proporcionam uma boa bagagem para a pesquisa, acrescentando no desenvolvimento da escrita.

### 3 METODOLOGIA

Para apalpar as intimidades do mundo  
é preciso saber  
que o esplendor da manhã  
não se abre com faca.

Barros (2016)

#### 3.1 “SÃO DOIS PRA CÁ, DOIS PRA LÁ”<sup>8</sup>

Essa seção trata das escolhas metodológicas que foram adotadas para o desenvolvimento desta pesquisa para alcançar o objetivo de compreender a contribuição do ensino da Dança na formação integral do ser, na percepção dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Aqui, apresentamos aspectos que utilizamos

---

<sup>8</sup> Música de Elis Regina: [ouça aqui](#)

para o desenvolvimento da pesquisa, como escolha da abordagem metodológica, os instrumentos para a coleta de dados, a análise do material empírico e o desenvolvimento do produto educacional. O trabalho se desenvolveu através de uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, utilizando dois questionários e uma oficina de dança, caracterizada dentro de uma pesquisa participante, como será descrito nesta seção.

A poesia e a arte continuam a desvendar lógicas profundas e insuspeitadas do inconsciente coletivo, da vida cotidiana e do destino humano. Nesse universo de vários tipos de saberes, a ciência é apenas uma forma de expressão dessa busca, não exclusiva, não conclusiva e não definitiva de conhecimentos (Minayo *et al.*, 2002, p. 9).

Essa reflexão de Minayo *et al.* (2002), qualifica a escolha da abordagem qualitativa desta pesquisa, por trazer a perspectiva de outros saberes além da ciência como a arte e a poesia, como forma de compreensão da realidade. Para ela, a ciência soma aos outros conhecimentos, como forma de transcrever, expressar o que a arte por exemplo desvelou.

A escolha de realizar uma pesquisa qualitativa também foi devido a sua abordagem valiosa na exploração e complexidade das experiências humanas. Ela permite compreender de maneira aprofundada os fenômenos estudados, destacando suas dimensões sociais, culturais e emocionais.

Para Minayo *et al.* (2002), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, valorizando a subjetividade e o contexto onde o objeto de pesquisa está inserido. Reconhecendo assim, que a realidade é construída socialmente e as experiências de cada sujeito são moldadas por uma variedade de fatores, incluindo cultura, história pessoal e relações sociais.

A pesquisa se caracteriza como exploratória, segundo Gil (2002) estas pesquisas têm como objetivo principal aprimorar ideias ou a descoberta de intuições, assim como proporcionar uma aproximação com o problema de pesquisa, com o intuito de torná-lo mais explícito ou criar hipóteses sobre ele. Sendo assim, Gil (2002) aponta o estudo de caso ou a pesquisa bibliográfica como caminho para a pesquisa exploratória, nesse caso optou-se pelo estudo de caso.

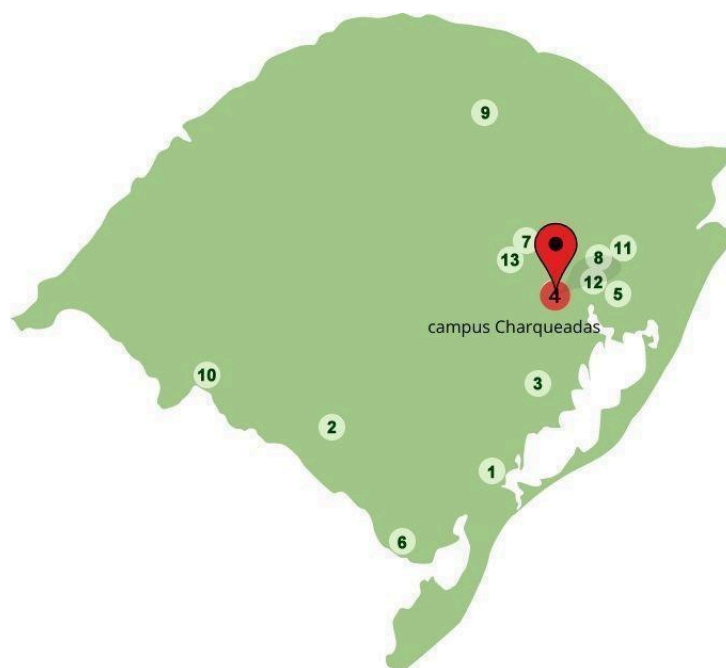
Os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o

conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados (Gil, 2002, p. 139).

Nesse caso, para visualizarmos o objeto de pesquisa e entendermos como o ensino de Dança pode contribuir na formação dos estudantes, a pesquisa se desenvolveu no campus Charqueadas do IFSUL, uma instituição pública e gratuita vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e que integra a Rede Federal. Atua na oferta de educação profissional, científica e tecnológica, oferecendo cursos nos mais diversos níveis: qualificação profissional, educação de jovens e adultos, cursos técnicos, superiores e de pós-graduação.

O IFSUL tem quatorze unidades espalhadas pelo Estado do Rio Grande do Sul. Além de sede administrativa na cidade de Pelotas, existem polos distribuídos por todo Estado, buscando a descentralização e o desenvolvimento das regiões menores também. Na figura abaixo, podemos observar a distribuição dos campus no Estado.

Figura 1 - Distribuição de campus IFSUL



- 1 Reitoria | Câmpus Pelotas | Câmpus Pelotas-Visconde da Graça
- 2 Câmpus Bagé
- 3 Câmpus Camaquã
- 4 Câmpus Charqueadas
- 5 Câmpus Gravataí
- 6 Câmpus Avançado Jaguarão
- 7 Câmpus Lajeado
- 8 Câmpus Novo Hamburgo
- 9 Câmpus Passo Fundo
- 10 Câmpus Santana do Livramento
- 11 Câmpus Sapiranga
- 12 Câmpus Sapucaia do Sul
- 13 Câmpus Venâncio Aires

Fonte: IFSUL (2024) (grifo da autora)

O Campus Charqueadas, onde a pesquisa foi realizada, iniciou suas atividades na cidade no ano de 2006. Atualmente oferece os seguintes cursos: Técnico Integrado em Mecatrônica, Curso Técnico Integrado em Informática,

Curso Técnico Integrado em Fabricação Mecânica (PROEJA), Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), Curso Superior de Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Pedagogia, Curso de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (especialização) e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (ProfEPT).

O campus Charqueadas, que embora não tenha um docente com formação em dança, além de ser o polo do mestrado e da mestranda, fica em uma região onde a Dança e as Artes Cênicas têm forte apelo através de gincanas culturais. Tanto em Charqueadas como em São Jerônimo, cidade vizinha ao campus, ocorrem anualmente apresentações que envolvem toda a comunidade e tem a dança como principal linguagem artística.

Em São Jerônimo essas apresentações estão mais consolidadas e engajadas com políticas públicas para a manutenção de sua realização. O que iniciou no ano de 1990, dentro da gincana cultural em comemoração ao aniversário da cidade como apenas uma tarefa da gincana cultural, hoje é o principal elemento dessa gincana, transformando a tarefa em um Festival anual de Artes Cênicas<sup>9</sup>. Dentro desse festival a comunidade se envolve criativamente, artisticamente, mesmo sem ser profissional da área. É regra importante não ser profissional da área para participar como elenco, a parte profissional fica com diretores, coreógrafos, cenógrafos, figurinistas, entre outros, mas mesmo assim, nesses setores há participação ativa da comunidade na construção seja do roteiro, seja da escolha da trilha sonora ou trazendo ideias para coreografia, na mão de obra ou apenas quanto público ativo nos ensaios.

Como artista, que desde o início esteve presente nesse evento, e que segue até hoje participando, destaco alguns pontos importantes: o espetáculo<sup>10</sup> é protagonizado por uma representante da equipe, uma mulher(menina) que leva o título de rainha, o que importa aqui para mim é o fato de em uma cidade do interior contarmos uma história, ou melhor quatro histórias(que são o número de equipes participantes) onde a protagonista é mulher, isso é uma potente maneira de difundir o feminismo para um número grande de pessoas que não acessariam de outra forma. Esse papel principal dado a uma mulher, onde a personagem é além do centro da história na maiorias vezes é a força transformadora para

---

<sup>9</sup> Documentário sobre a história do evento: [Doc- memória e identidade](#)

<sup>10</sup> [Espectáculo vencedor de 2023](#)

modificar, uma verdadeira heroína, converge com a ideia de bell hooks (2018) sobre a importância do pensamento feminista ir além dos livros: “Ensinar pensamento e teoria feminista para todo mundo significa que precisamos alcançar além da palavra acadêmica e até mesmo da palavra escrita. Há uma multidão que não tem habilidade para ler a maioria dos livros feministas” (Hooks, 2018, p. 38). Muitas das histórias contadas têm um forte cunho político social, como a ditadura, o racismo, a violência contra mulheres, visibilidade trans...

Mas o ponto mais importante, é o fato de envolver a comunidade artisticamente, possibilitando tanto o contato com a arte como o público, que de outra maneira não teria acesso, como no fazer/ser artista. Crianças, adolescentes e adultos se envolvem na criação do espetáculo, dedicando meses de trabalho nos barracões das equipes para fazer arte, e muitos integrantes se encontram como artistas profissionalmente por terem essa vivência em sua trajetória. Muitos não seguem a carreira artística, mas esse fazer artístico durante a formação de suas personalidades soma e influencia na construção identitária de cada um.

Mesmo em uma região onde a arte pulsa e faz parte da identidade cultural da comunidade, ela não é valorizada, estimulada ou vivida para além das gincanas culturais. Seja nas escolas ou pelo poder público, que pouco apoia artistas ou investe no desenvolvimento cultural das cidades.

A realidade não é muito diferente dentro da educação básica, em muitas situações não há sequer ensino de arte ou a mesma é ministrada por profissionais que não tem formação na área, como comumente acontece com outras disciplinas como filosofia, geografia... E ainda se agrava quando pensamos em profissionais com formação em Dança como docentes, ao observarmos o gráfico da pesquisa de Amaral (2021), é perceptível que docentes com formação em artes visuais ainda ocupam o maior número de vagas de regentes da disciplina de Artes. Provavelmente porque editais para docentes de Artes tenham como requisito a formação apenas em Artes Visuais, não abrindo espaço para as demais áreas artísticas.

Diferente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular (Minayo *et al.*, 2002, p. 26).

Apesar de crer que a arte inicia da inspiração, penso que sua criação e

desenvolvimento se equipara a esse conceito artesanal que se compara a construção da pesquisa. Com esse olhar de uma construção de pesquisa, o trabalho se desenvolveu inicialmente no campo teórico, na busca por material já existente relacionado ao assunto pesquisado, a escolha do método para realização do trabalho de campo e posterior a coleta de dados e informações, o desenvolvimento da escrita sobre a pesquisa realizada.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 41) “[...]tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários com perguntas referentes ao objeto de estudo em questão, para os estudantes do segundo ano do curso de Mecatrônica. O questionário 1 foi aplicado como primeiro passo da pesquisa de campo, e o questionário 2 foi realizado após os encontros de prática de dança com os estudantes.

Os questionários, foram desenvolvidos de forma estruturada, que segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 88) consiste em: “[...] uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito”. Esses questionários foram enviados para todos os estudantes da turma do segundo ano do Técnico em Mecatrônica do Campus IFSUL- Charqueadas.

A coleta dos questionários foi feita através da ferramenta *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas, buscando conhecer um pouco mais sobre o perfil dos estudantes do Campus, qual o contato que tiveram com o ensino de Dança, seja teórico ou prático, como se sentiram e pensam sobre tal prática, entre outras questões pertinentes.

#### Quadro 2 - Questionário 1

<p>1- Qual sua faixa etária?</p> <p>( ) Menos de 15 ( ) De 15 a 16 ( ) De 17 a 18 ( ) Mais de 18</p>
<p>2- Como você se identifica com relação a gênero?</p> <p>( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro _____ ( ) Prefiro não dizer</p>

(Continua)

(Conclusão)

3- Você acha a disciplina de Artes importante para sua aprendizagem. Justifique sua resposta
4- Você se interessa por Arte? ( ) Não                      ( ) Sim.
5- Que tipo de Arte você prefere: ( ) Música ( ) Dança ( ) Teatro ( ) Cinema ( ) Artes Visuais ( ) Fotografia
6- Você já teve na disciplina de Artes algum contato com Dança?  ( ) Sim      ( ) Não
7- Lembra de algum artista, grupo, performer ou bailarino da área da Dança. Se sim, coloque o nome:
8- Teve alguma experiência prática de Dança na escola em anos anteriores, mesmo que fora da disciplina de Artes? Se sua resposta for positiva, conte sua experiência  ( ) Não ( ) Sim, Descreva por favor a atividade(s)
9- Você já fez ou faz algum tipo de atividade que envolve Dança fora da escola, seja como atividade física, artística ou cultural? Caso tenha feito, qual dança
9- Você costuma consumir algum conteúdo relacionado a Dança ou outras formas de arte, como cinema, música, teatro...  ( ) Não ( ) Sim. Quais:

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### Quadro 3 - Questionário 2

1 - 1. Você gostou das atividades de dança realizada com a turma ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
2. Como foi para você a vivência que fizemos relacionada à dança? Descreva suas impressões:
3. Você acha importante o ensino de Dança como forma de expressão artística na escola?  ( ) sim ( ) não  Justifique sua resposta:

(Continua)

(Conclusão)

4- Você se interessa por Dança?  ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez
5. Seu contato com a Dança nessa vivência, te trouxe mais interesse por Dança?  ( ) Não ( ) Sim
6. Você acha que a Dança pode acrescentar algo em sua formação? Explique sua resposta por favor:  ( ) Sim ( ) Não
7. Você acha que as aulas de artes- com enfoque na Dança podem aumentar entendimento de sua identidade e expressividade? Fale um pouco sobre isso.
8. Para você, o contato com a Dança na disciplina acrescentou ou modificou algo na sua percepção de si mesmo? Fale um pouco sobre isso:

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após a aplicação do questionário 1, foi oferecida aos alunos durante o mês de novembro uma vivência em dança, com o intuito de oportunizar à eles a experimentação de pensar, observar, criar através do corpo, do movimento. Essa prática se caracteriza como pesquisa participante, que segundo Soares e Ferreira (2006) implica na participação da pesquisadora no grupo estudado, assim como os sujeitos envolvidos no processo da pesquisa. Os autores também exemplificam Marx como um dos primeiros a realizar uma pesquisa participante com sua aplicação da enquete operária (1880) e Freire em 1960 como marco inicial da pesquisa participante na América Latina no âmbito educacional, assim como os estudos etnográficos de Malinowski em 1976 com os nativos de Nova Guiné como importante feito para a inserção do pesquisador no grupo estudado.

A escolha da pesquisa participante ocorreu por três pressupostos importantes desse tipo de pesquisa, descritas por Soares e Ferreira (2006) que agregam a esta pesquisa: a crítica à neutralidade, e distanciamento entre pesquisadora e pesquisado; a participação efetiva dos pesquisados e a devolução do conhecimento com o intuito de não só de conhecer mas modificar a realidade onde a pesquisa está inserida; e a preocupação prioritária em uma troca positiva através de uma relação próxima horizontal e igualitária, transformando os participantes em co-autores e não meros objetos de pesquisa.

As oficinas foram planejadas com o intuito de oferecer para os estudantes um olhar sobre a dança onde a experimentação e criação fossem o enfoque do trabalho.

Como já mencionado anteriormente, foram utilizados alguns princípios do sistema Laban de análise do movimento como instrumento para o trabalho. A pesquisa somente foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética no dia 18 de outubro de 2024.<sup>11</sup> Após a aprovação, os estudantes foram convidados para participar da pesquisa, bem como, foram solicitados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para os maiores de idade, enquanto para os pais ou responsáveis por estudantes menores de 18 anos – TCLE. Além disso, para os alunos menores de idade houve o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE. Nesses termos continham informações e esclarecimentos sobre os riscos e benefícios relacionados à participação na pesquisa.

É importante ressaltar que a participação foi voluntária, e os participantes não tiveram nenhum custo e nem receberam qualquer vantagem financeira. Eles foram devidamente esclarecidos sobre o estudo em qualquer aspecto que o desejaram saber e tiveram total liberdade para decidir em participar ou recusar-se a participar. Eles também tiveram o direito de retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, bem como recusar em participar, isso não acarretou qualquer penalidade ou modificação na forma como foram atendidos pela pesquisadora.

A identidade dos participantes foi tratada com padrões profissionais de sigilo total. Foram mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados da pesquisa estão à disposição dos participantes. Os nomes ou os materiais que indicam a participação não serão liberados em hipótese alguma. Os dados coletados foram analisados, interpretados e apresentados por meio da ATD - Análise Textual Discursiva, uma abordagem de análise de dados que permeia entre análise do discurso e análise de conteúdo (Galiuzzi; Moraes, 2006). A ATD inicia o processo de análise com a unitarização, separando os textos de acordo com unidades de signos, de assuntos que circulam por lugares similares, criando em seguida uma categorização a partir da interpretação profunda e intensa dessas unidades com signos semelhantes.

A escolha da metodologia também soma na forma de pensar pela arte, como já mencionado antes no decorrer da pesquisa, a questão norteadora e no desenvolver a pesquisa muitos outros questionamentos surgiram, criando uma

---

<sup>11</sup> CAAE 82787724.2.0000.8024; Número do Parecer: 7.168.919

espécie de mola propulsora, gerando um ciclo de observações vindas da pesquisa e ao mesmo tempo a impulsionando. Na ATD como frisa Galiazzi e Moraes (2006, p. 119) o processo da análise constitui “jornada complexa em que certezas se transformam em dúvidas, muitos caminhos se desviam e novos horizontes vão se configurando e tornando-se realidade”. Ou seja, o que era resposta, a certeza adquirida em um momento, passa a ser pergunta.

Nesse processo da análise textual discursiva há um bailar, um movimento em desconstruir e reconstruir conceitos, de questionar e desenvolver a escrita de forma original e criativa, o que se aproxima muito do ato de criar artisticamente o que a torna mais próxima e pertinente ao objeto de estudo. Além das etapas já citadas da unitarização e categorização, a ATD tem a comunicação ou produção de metatextos. O metatexto consiste em elaborar um texto descritivo e interpretativo a partir das categorias (Galiazzi; Moraes, 2007). Esse metatexto é o desenvolvimento da escrita a partir da análise da pesquisa, é a comunicação do que foi pesquisado através da observação e análise do pesquisador.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)**

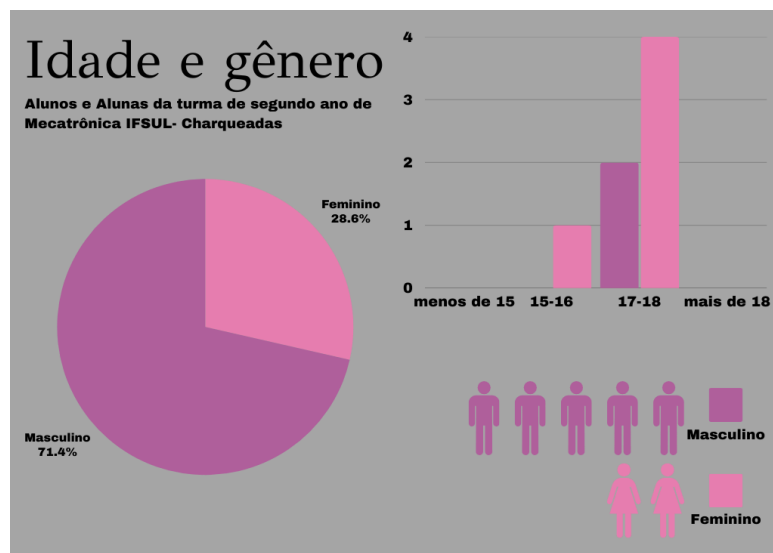
O menino aprendeu a usar as palavras.  
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.

E começou a fazer peraltagens.  
 Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.  
 O menino fazia prodígios.  
 Até fez uma pedra dar flor.  
 A mãe reparava o menino com ternura.  
 A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!  
 Você vai carregar água na peneira a vida toda.  
 Você vai encher os vazios  
 com as suas peraltagens,  
 e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!  
 Barros (2010)

#### 4.1 “LEVA NO SARAU, SALVA ESSA ALMA AÍ...”<sup>12</sup>

Neste capítulo, apresentaremos a execução da prática da pesquisa. A partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos em 18 de outubro de 2024, iniciamos o contato com os participantes da pesquisa. Através de contato com o professor de Artes regente no campus Charqueadas, optamos por realizar a pesquisa com estudantes do segundo ano de Mecatrônica. A turma formada por dezessete alunos, majoritariamente masculina, faixa etária em sua maioria entre 17 e 18 anos, como apontam os gráficos abaixo:

Gráfico 2 - Idade e Gênero Estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A turma foi convidada a participar da pesquisa que se dividiu da seguinte forma: questionário 1, desenvolvimento da pesquisa participante através de oficina, questionário 2 após a aplicação das oficinas.

<sup>12</sup> Frase retirada da música Subirusdoistiozin de Criolo: [ouça aqui](#)

As oficinas dividiram-se em quatro encontros, uma vez na semana, no tempo de dois períodos consecutivos, durante o mês de novembro. Cada encontro abordamos as categorias da dança: Corpo, Expressividade, Espaço, Forma. É importante frisar, que o pouco tempo de trabalho não possibilitou o aprofundamento de cada tema escolhido e a ênfase era proporcionar aos participantes uma vivência onde pudessem entender o corpo em movimento como instrumento, e as possibilidades de expressar, ser e criar através da dança. As categorias foram uma base para que essa exploração, elas foram pensadas e utilizadas como meio, não como fim.

Embora cada encontro uma categoria tenha sido enfatizada, elas estão interligadas, assim como dentro de cada categoria a prioridade foi explorar a consciência de si e do grupo, a criatividade e expressividade de uma forma lúdica e evitando a demonstração para que cada participante pudesse (re)descobrir suas próprias danças e movimentos. De 17 estudantes, sete se propuseram a realizar as oficinas do início ao fim. No primeiro dia de oficina houveram em torno de dez participantes, mas apenas os 7 que se mantiveram responderam o questionário.

#### Quadro 4 - Cronograma de trabalho

<p><b>01 de novembro:</b> aplicação do questionário 1  <b>Introdução:</b> Categorias da Dança e eu: Consciência corporal como instrumento expressivo.</p>
<p><b>08 de novembro:</b>  <b>Vivência 1:</b> categorias corpo e expressividade.</p>
<p><b>22 de novembro:</b>  <b>Vivência 2:</b> categorias espaço e forma</p>
<p><b>29 de novembro:</b>  <b>Finalização:</b> criação a partir das vivências anteriores e escrita de carta questionário 2.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

#### Quadro 5 - Plano de trabalho

<p><b>Encontro I-</b> 01 de Novembro de 2024</p>
<p><b>Introdução:</b> Aplicação do questionário 1</p>

**Consciência corporal:** Observar, escutar e compreender o corpo.

**Plano de Trabalho:**

- Roda de conversa e aplicação do questionário 1.
- Aquecimento e trabalho articular.
- Observação e consciência do próprio corpo.
- Possibilidades articulares do corpo, pensar o movimento a partir do sistema ósseo, pelas sensações físicas que os sentidos nos trazem...
- Posição neutra e caminhadas pelo espaço: ritmo, espaço, peso, direções, trajetórias.
- Trabalho em duplas para compreender as diferenças e semelhanças entre os corpos.

**Finalização:** Trabalho de criação em grupo com elementos trabalhados em aula.

**Objetivo:** Conhecer a turma, entender sua história prévia com a dança e o próprio corpo. Explorar as possibilidades da mobilidade do corpo, introduzir conceitos de contagem musical, espaço, movimento. Estimular a consciência do corpo e a observação de si mesmo.

**Encontro II-** 08 de Novembro de 2024

**Categorias:** Corpo e Expressividade

**Plano de Trabalho:**

- Aquecimento e trabalho articular.
- Observação e consciência do próprio corpo.

**Corpo e Movimento:**

- Princípios do movimento: respiração, centro do corpo, partes do corpo, mobilidade articular, lateralidade, conexões ósseas.
- explorar as possibilidades de movimento do corpo.

**Expressividade:**

- Fluxos, peso, foco, impulsos, ações básicas do movimento, espaço, tempo e combinações entre peso, fluxo e espaço.
- Qualidade, energia, esforço e tensão do movimento.
- Exercício de criação usando as duas categorias em grupo, apresentação das coreografias criadas pelos participantes.

**Objetivo:** Experimentar através do corpo suas possibilidades, sua mobilidade, compreender as partes do corpo e ele como um todo, explorar diferentes ritmos e tamanhos de movimentos, transformar ações e gestos em dança, estimular o trabalho de criação em grupo.

**Roda de conversa:** troca de impressões da experiência entre a turma

(Continua)

(Conclusão)

**Encontro III-** 22 de novembro de 2024

<b>Categorias:</b> Espaço e Forma
<p><b>Plano de Trabalho:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento e trabalho articular.</li> <li>• Observação e consciência do próprio corpo.</li> </ul> <p><b>Espaço:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direções, níveis, tamanho, cinesfera.</li> <li>• Relação do corpo com espaço: interno, externo, global.</li> </ul> <p><b>Forma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Volume do corpo no espaço.</li> <li>• Forma fluida, direcional, tridimensional, formas específicas.</li> </ul> <p>Exercício de criação usando as duas categorias em grupo, apresentação das coreografias criadas pelos participantes.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Desenvolver a espacialidade e as noções de volume e espaço do corpo, desenvolver a criação em grupo, explorar diferentes formas de mover o corpo.</p>
<p><b>Roda de conversa:</b> troca de impressões da experiência entre a turma</p>

<b>Encontro IV-</b> 29 de novembro de 2024
<b>Finalização:</b> dança: corpo, ,mente e sentimentos
<p><b>Plano de Trabalho:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento e trabalho articular.</li> <li>• Observação e consciência do próprio corpo.</li> <li>• exercício de criação envolvendo as categorias trabalhadas nas aulas anteriores.</li> <li>• Exploração de espaços fora da sala de aula como estímulo para criação sofrer modificações para além do estímulo dos exercícios propostos.</li> <li>• #cartasdedança- convite a escrita para os estudantes.</li> </ul>
<p><b>Objetivo:</b> Compreender o que os estudantes assimilaram durante os encontros, explicar que arte pode ser feita com o material que temos, estimular o uso de ambientes fora da sala, exercitar a escrita a partir de memórias e afetos.</p>
<p><b>Roda de conversa:</b> troca de impressões da experiência entre a turma aplicação do questionário 2</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como método de aproximação com os alunos, costumo iniciar deixando claro que o ambiente é livre de críticas destrutivas e de acolhimento. Para que todas e todos possam se sentir confortáveis para criar e movimentar livremente. Há uma busca de horizontalização de contato, de troca e de propostas de trabalho, a ideia é criar um espaço aberto, acolhedor, onde os estudantes percebam que podem ser e sentir sem medo de julgamentos. Para tanto, entendo que é preciso também se colocar vulnerável e acolhedora ao mesmo tempo.

Na conversa inicial, relato minha experiência e o que estamos explorando

naquele espaço, e abro para que eles relatem o que já vivenciaram em dança e situações vividas que querem compartilhar. Um ambiente acolhedor, escuta aberta, olhar generoso e uma troca horizontal são pontos de partida importantes para criar uma atmosfera criativa e de troca.

Desde o primeiro encontro, buscamos explorar a criatividade e trabalho em grupo, assim como incentivar e observar as possibilidades do corpo de cada um, sem induzir ou exemplificar movimentos codificados, buscando nos movimentos e ações básicas do corpo uma forma de encontrar vocabulário para que cada um pudesse criar sua própria dança. Iniciamos pensando quantas “camadas” nosso corpo tem, desde a estrutura física como estrutura óssea, muscular, articular, vísceras, e como a impressão de vivências ficam impregnadas em cada corpo. Testamos maneiras de andar sem ser a tradicional, mecânica: de costas, com diferentes pesos (leve quase flutuando ou pesado como pés presos a algo pesado). Exploramos movimentar apenas uma parte do corpo e todas suas possibilidades, alternando peso, tempos acelerado ou lento, uma rápida exploração das possíveis movimentações que o corpo consegue fazer.

Experimentamos gestos cotidianos e como transformá-los em gestos cênicos, pensamos no tamanho que podemos executar esses movimentos, no ritmo que usamos para fazer os gestos, caminhar. A partir da caminhada exploramos outras formas de deslocamento como correr, girar, saltar, utilizando trajetórias espaciais e diversos tipos de locomoção.

Para que seja possível compreender melhor o trabalho desenvolvido, trataremos a descrição de uma das atividades de criação coreográfica para exemplificar como ocorreram as oficinas: A turma foi dividida em duplas e trios, cada grupo recebeu alguns papezinhos com as ações básicas de movimento segundo Laban: chicotear, flutuar, socar, pontuar, deslizar, espanar, pressionar e torcer. Eles poderiam escolher no mínimo quatro das oito ações. Além das ações havia algumas possibilidades de deslocamento como caminhar em câmera lenta, saltar, girar, correr. O ritmo da célula coreográfica foi ditado por uma música escolhida comum a todos os grupos, assim como a exploração do espaço deveria obedecer a um mapa estabelecido previamente, ou seja, todos iniciavam no mesmo ponto de partida, percorriam o mesmo percurso e finalizavam no mesmo lugar. Por último, era necessário incluir pelo menos um gesto cotidiano na sequência. A ordem das ações era determinada por cada grupo, mas necessariamente os passos e movimentos

tinham que ser realizados ao mesmo tempo por todos. Apesar das restrições e pontos semelhantes como música, por exemplo, cada grupo apresentou uma coreografia diferente, trazendo à tona a criatividade e identidade de cada um. Ao mesmo tempo, foi uma forma interessante deles demonstrarem os temas desenvolvidos nos nossos encontros.

Em geral a turma foi bem participativa, comunicativa e aberta. Alguns com maior facilidade em criar, outros com maior dedicação em cada tarefa e todos muito abertos em experimentar as propostas e relatar as sensações e suas visões sobre cada assunto. Na finalização de nossos encontros, todos os sete que participaram do início ao fim, demonstraram satisfação em participar das oficinas, dizendo ter sido a experiência mais diferente e gratificante que tiveram até então no curso de Mecatrônica. Muitos expressaram o quanto ficaram surpresos de como a dança pode ser muito mais que apenas executar passos e movimentos, também se mostram surpresos positivamente consigo mesmos quanto a capacidade de criar e expressar através da dança. Houveram também falas sobre a importância do trabalho em grupo e que a partir da experiência puderam conhecer um lado de si e dos colegas que ainda não conheciam. Um dos participantes teve a seguinte fala: “...parece que alguma coisa estava escondida no fulano, e que ele mostra só dançando”.

É importante frisar que, para todas as turmas do Ensino médio integrado do IFSUL Campus Charqueadas, seja Mecatrônica ou Informática, é ofertada a disciplina de Artes apenas no segundo ano dos quatro anos do ensino médio. As aulas são ministradas com maior enfoque nas artes visuais, tendo em vista que o professor regente tem formação nessa área. Antes de realizar as atividades, foi aplicado o questionário 1, que buscou informações sobre o grupo, como contato prévio com a Dança, vivências dentro da escola, interesse e consumo da Arte. Todos os pesquisados acham importante o ensino de Arte na escola, uns por acharem importante para desenvolver a criatividade e expressividade, outros associam a disciplina de Artes como um meio de ter contato com cultura<sup>13</sup>. Todos os estudantes responderam não ter tido algum contato com Dança na disciplina de Artes, a grande maioria relata que o único contato com dança na vida escolar foi em apresentações

---

<sup>13</sup> Aqui não aprofundaremos o conceito de cultura por sua amplitude e diversidade de visões, e por ter sido apontado por alguns alunos sem debatermos o que essa palavra significa para cada um que citou a palavra.

em datas comemorativas como dia das mães, nunca ensaiados por profissionais da área. Apesar do pouco contato na escola com dança e muitos com qualquer tipo de arte, a grande maioria consome conteúdo relacionado a algum tipo de arte fora do ambiente escolar.

#### 4.2 DECIFRA-ME OU TE DEVORO

Aqui apresento a análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário 2 respondido pelos estudantes do segundo ano do curso de Mecatrônica do ensino médio integrado do IFSUL, campus Charqueadas, após a prática em Dança. Como ferramenta para mapear e analisar os dados, utilizei a Análise Textual Discursiva, iniciando por uma seleção de corpus (questões dissertativas do questionário), e a partir dessa seleção foram codificadas as unidades empíricas (unidades de análise) e dado título a elas.

Segundo Galiazzi e Moraes (2011), ATD é um processo auto-organizado que produz novas compreensões referentes aos fenômenos pesquisados. A Análise Textual Discursiva se desenvolve a partir de dois movimentos opostos: o primeiro de desconstrução, de análise propriamente dita e o segundo reconstrutivo. Após selecionar os excertos das respostas dos estudantes, houve uma unitarização, que segundo Galiazzi e Moraes (2001) caracteriza-se “[...] como um trabalho criativo de reconstrução de significados, sempre contextualizados, que os autores dos textos pretenderam expressar neles” (Galiazzi; Moraes, 2011, p. 53).

Na unitarização buscou-se encontrar semelhanças nas respostas dos estudantes, a fim de compreender qual a contribuição que o ensino em Dança pode trazer para formação integral dos estudantes do ensino médio integrado. A partir das respostas, palavras semelhantes ou com significado similar, foram selecionadas, grifadas com uma cor determinada para cada “assunto” que os englobava em uma mesma categoria. A partir daí, inicia-se a categorização, que “[...] é um processo de criação, ordenamento, organização e síntese. Constitui, ao mesmo tempo, processo de construção de compreensão de fenômenos investigados, aliada à comunicação dessa compreensão por meio de uma estrutura de categorias” (Galiazzi; Moraes, 2011, p. 78). Foram retirados dos excertos dos alunos palavras que simbolizam algum fator importante da pesquisa, grifado com uma cor, e sempre que repetida essa mesma cor foi utilizada. Posteriormente, as palavras que englobavam um

mesmo assunto foram colocadas em uma categoria “principal”, nessa categorização inicialmente fixaram quatro categorias: Criatividade, Identidade, Expressividade e Corpo Físico. Como demonstra o quadro abaixo:

### Quadro 6 - Unitarização e Categorização

Legenda para cada categoria extraída a partir das respostas dos alunos:

Identidade	Expressividade	Criatividade	Corpo Físico
------------	----------------	--------------	--------------

Q3: Por que é importante o ensino de dança na escola?	R3.1: Acho, pois iremos explorar a criatividade, o desenvolvimento de expressões e tudo mais.
	R3.2: Acredito que sirva até para forma de exercícios para os alunos

(Continua)  
(Continuação)

Identidade	Expressividade	Criatividade	Corpo Físico
------------	----------------	--------------	--------------

	R3.3: O ensino de dança na escola é importante porque promove a expressão artística, estimula a criatividade, melhora a coordenação motora, fortalece a autoestima e ensina disciplina. Além disso, a dança facilita o entendimento cultural e a socialização entre os alunos, enriquecendo a formação integral.
	R3.4: Acho importante, pois temos mais maneiras de expressar nossos sentimentos não sendo na fala ou coisa do tipo
	R3.5: Acho que é legal a influência de se expressar e acredito que pode fazer com que os alunos mais tímidos se soltem mais
	R3.6: Acredito que deveria ser algo Opcional
	R3.7: Sim claro, acredito que a questão da disciplina artes poderia ser dividida em várias formas para visualizarmos todos os tipos de artes

Q6. Você acha que a Dança pode acrescentar algo em sua formação?	R6.1: Sim, pois teríamos que trabalhar em equipe, e também promover a autoconfiança e etc.
	R6.2: Não vejo acrescentando nada importante, levando em consideração o que eu gostaria de seguir depois.
	R6.3: A dança pode acrescentar na formação ao estimular a expressão criativa, melhorar a coordenação motora e proporcionar uma melhor compreensão de diferentes culturas. Ela também pode ser útil para o desenvolvimento emocional e social, promovendo habilidades como disciplina e trabalho em equipe. Contudo, sua importância varia dependendo das

	preferências e dos objetivos individuais de cada pessoa.
	<b>R6.4:</b> Pode ajudar sim, principalmente para trabalhos que exigem a presença do teatro e atuação.
	<b>R6.5:</b> Acredito que na minha formação acadêmica em si a dança não acrescentaria, mas como pessoa acredito que pode me ajudar a melhorar minha <b>coordenação motora</b>
	<b>R6.6:</b> acredito que possa acrescentar sim, pois dançar não é só oq vemos (coreografias e essas coisas) dançar é uma maneira de <b>se expressar</b> e na minha opinião um jeito de <b>relaxar</b>
	<b>R6.7:</b> acho que pode influenciar no meu <b>desenvolvimento cognitivo</b> e uma influência positiva na minha <b>saúde física/mental</b>

(Continua)

(Continuação)

<b>Identidade</b>	<b>Expressividade</b>	<b>Criatividade</b>	<b>Corpo Físico</b>
<b>Q7.</b> Você acha que as aulas de artes- com enfoque na Dança podem aumentar entendimento de sua identidade e expressividade? Fale um pouco sobre isso.			
		<b>R7.1:</b> Cada movimento e ritmo é uma forma de <b>comunicação</b> , permitindo que a gente se <b>expressa</b> com o corpo, <b>transmitindo emoções e ideias</b> . Além disso, valoriza nossas <b>origens culturais</b> e incentiva a <b>aceitação da individualidade</b> .	
		<b>R7.2:</b> Acredito que pode sim, pois você <b>interage com seu corpo</b> de forma que você não está acostumado	
		<b>R7.3:</b> <b>Sim</b> , as aulas de artes com foco na dança podem <b>aumentar o entendimento da identidade</b> e expressividade. A dança permite que os indivíduos explorem e expressem suas <b>emoções, culturas e experiências pessoais</b> de maneira única. Ao se envolver com movimentos corporais e estilos diversos, a pessoa pode <b>descobrir formas mais profundas de comunicação</b> , conectando-se com sua <b>própria identidade</b> e com o mundo ao seu redor. Esse processo ajuda a fortalecer a <b>autoestima</b> , além de promover um maior <b>autoconhecimento</b> e uma <b>compreensão mais rica da diversidade de expressões humanas</b> .	
		<b>R7.4:</b> Acho que a dança pode sim ajudar na <b>expressividade</b> , porém o que mais notei é a <b>exploração do potencial da memorização, movimentação e raciocínio</b> .	
		<b>R7.5:</b> Sim, é sempre bom saber <b>novas formas de nós expressarmos</b> e de nós <b>mantermos em um palco</b> , pode ajudarmos a <b>perder a vergonha</b>	

	<b>R7.6:</b> sim, dançar para mim é uma das melhores maneiras de se expressar
	<b>R7.7:</b> Simm, pode desenvolver mais confiança ao se expressão, exemplo parecido com o que dei umas respostas acima.

<b>Q8.</b> Para você, o contato com a Dança na disciplina acrescentou ou modificou algo na sua percepção de si mesmo? Fale um pouco sobre isso:	<b>R8.1:</b> Ela nos ajuda a explorar as nossas emoções, entender nosso corpo e descobrir novas formas de expressão.
	<b>R8.2:</b> Sim, acabei me interessando mais e gostando bastante das aulas
	<b>R8.3:</b> o contato com a dança pode ter um impacto significativo na percepção de si mesmas. Através da dança, é possível explorar diferentes formas de expressão, desenvolver confiança corporal e emocional, além de promover o autoconhecimento. Esse processo pode modificar a maneira como alguém se vê, ao aprender a se comunicar por meio do corpo e explorar sua individualidade e criatividade de maneira única. para minha pessoa foi assim

(Continua)

(Conclusão)

Identidade	Expressividade	Criatividade	Corpo Físico
------------	----------------	--------------	--------------

	<b>R8.4:</b> Pela minha visão não mudou muito, porém acredito que a causa disso seja as poucas "aulas" que tivemos
	<b>R8.5:</b> Acredito que de mim mesmo não mudou
	<b>R8.6:</b> acredito que sim, com os passos de dança podemos conhecer melhor nosso corpo
	<b>R8.7:</b> Simm, aprendi novos movimentos e aprendi a trabalhar melhor em grupo

<b>Q9.</b> Você acha que as aulas de dança poderiam acrescentar na sua formação profissional/ educacional?	<b>R9.1:</b> Sim, pois teríamos mais flexibilidade, e é muito divertido, saber o ritmo e tudo mais.
	<b>R9.2:</b> Acredito que educacional poderiam
	<b>R9.3:</b> Sim, aulas de dança podem melhorar habilidades de comunicação, criatividade, trabalho em equipe e bem-estar físico, contribuindo para uma formação profissional e educacional mais completa.
	<b>R9.4:</b> Acredito que sim, acrescentaria em áreas mais voltadas para humanas.
	<b>R9.5:</b> Claro, além de serem divertidas aprendemos bastante sobre nossos próprios movimentos
	<b>R9.6:</b> acredito que sim

	R9.7: Simm, na expressividade, comunicação e pensamentos rápidos e criativos
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A categorização é o “[...] exercício de representar a ideia da unidade em uma ou duas palavras [...]” (Silva; Marcelino, 2022, p. 25), com essa premissa foram selecionadas as palavras acima, catalogando primeiramente nas quatro categorias iniciais acima citadas e após análise e reflexão, buscou-se as relações entre as categorias, englobando as definições iniciais Criatividade e Corpo Físico nas categorias Expressividade e Identidade. Demonstrado na tabela abaixo:

Quadro 7 - Categorias

Categoria Inicial	Categoria Final:
<b>Identidade:</b> palavras relacionadas ao indivíduo, sentimentos, emoções, visões sobre si mesmo...	<b>Identidade:</b> Além das palavras selecionadas referentes a identidade, as menções referentes ao corpo físico foram incluídas na categoria Identidade, pois compreendemos que as questões do corpo fazem parte da categoria Identidade.
<b>Corpo Físico:</b> menções relacionadas ao corpo e a sua fisicalidade, ou mobilidade, como ritmo, coordenação motora	
<b>Expressividade:</b> falas que exprimem ideia de expressão, linguagem, comunicação.	<b>Expressividade:</b> Juntamente com vocabulário relacionado diretamente a expressividade, a categoria criatividade foi incluída, tendo em vista que criar é uma forma de expressar o que pensamos e sentimos.
<b>Criatividade:</b> criação, criatividade, criar	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após a definição das Categorias Finais: Identidade e Expressividade, a construção dos Metatextos foi desenvolvida, cada categoria compõe um metatexto, estabelecendo relação entre o discurso dos participantes da pesquisa, dos autores que abordam os assuntos e do olhar do pesquisador.

O metatexto é constituído pelas interpretações decorrentes do processo de análise do conjunto de textos/discursos, sobretudo, daqueles originários dos sujeitos da pesquisa. Porém, enquanto reconstrução, o produto da ATD encontra-se impregnado de subjetividades. Nelas se estabelece uma relação eidética a partir das experiências/vivências de/no mundo do pesquisador. Afinal, este é o intérprete do conjunto de pensamentos e/ou discursos dos teóricos e dos participantes da pesquisa (Schneider; Silva, 2024, p.12).

Para a pesquisadora, as categorias Identidade e Expressividade se inter

relacionam, podendo tanto a identidade do sujeito ser expressa através do movimento, da sua dança, como a expressão, o gesto, o movimento, a dança estar carregada de signos que refletem a identidade do mesmo. Porém é importante entendermos mais sobre cada categoria para que possamos refletir como o ensino de dança no ensino médio integrado pode contribuir na formação integral do ser.

#### 4.3 CONHECE-TE A TI MESMO

A identidade é um tema vasto e profundo, o que reflete a complexidade do ser humano. Faremos na pesquisa um recorte, trazendo a dança, o corpo, o movimento e seus estudos para refletirmos sobre o assunto. A relação da identidade com o corpo e movimento é devido ao referencial teórico, e aos excertos dos alunos, que revelaram em suas respostas, reflexões sobre como a dança pode auxiliar no desenvolvimento da percepção de si mesmo. É importante enfatizar que os estudantes em suas falas apontaram a questão da identidade, de ser, sentir e pensar através da dança, assim como explanaram palavras que denotam identidade ou que estejam intrinsecamente ligados ao Eu, como sentimentos, traços de personalidade, características.

Nossa reflexão aqui, é sobre a identidade como assinatura do participante, do indivíduo, buscando entender o quanto a dança pode oferecer subsídios para uma auto observação e reconhecimento de si. Em uma das respostas, de um dos estudantes esta visão fica bem clara: *“o contato com a dança pode ter um impacto significativo na percepção de si mesmas. Através da dança, é possível explorar diferentes formas de expressão, desenvolver confiança corporal e emocional, além de promover o autoconhecimento. Esse processo pode modificar a maneira como alguém se vê, ao aprender a se comunicar por meio do corpo e explorar sua individualidade e criatividade de maneira única para minha pessoa foi assim”*.

Além disso, é importante analisar como esses jovens, enquanto grupo, se influenciam mutuamente e formam uma identificação comum, inspirando cada indivíduo dentro dessa pequena comunidade, como relata um dos participantes da pesquisa: *a dança facilita o entendimento cultural e a socialização entre os alunos, enriquecendo a formação integral*. Essa dinâmica estabelece uma conexão entre o indivíduo e o grupo, e conseqüentemente interferindo na comunidade.

Cada tipo de aprendizado traz ao corpo uma rede particular de conexões. Quando se aprende um movimento, aprende-se junto o que vem antes e depois dele. O corpo se habitua a conectá-los. A presença de um anuncia a possibilidade de presença dos outros.

Os Processos de troca de informação entre corpo e ambiente atuam, por exemplo, na aquisição de vocabulário e no estabelecimento das redes de conexão (Katz; Greiner, 2007, p. 94).

O corpo, segundo Katz e Greiner (2007) é como uma mídia onde imprimir o resultado de trocas com o ambiente e carrega em si impressões digitais do meio onde vive, trazendo a ideia de cultura” [...] sistema aberto, apto a contaminar o corpo e a ser por ele contaminado[...].” (Katz; Greiner, 2007, p. 95). A ideia de corpo como influência e influenciador, é um bom começo para pensarmos a identidade, nas respostas dos alunos foi a primeira impressão trazida por eles: “... *com os passos de dança podemos conhecer melhor nosso corpo*”. Consequentemente, através do conhecimento do corpo, a consciência e conhecimento de si afloram.

Ao observarmos uma pessoa caminhando, podemos identificar em sua movimentação detalhes que revelam traços de sua personalidade. Por exemplo, o andar acelerado, tenso que pode exprimir ansiedade, ou uma pisada mais forte que indica raiva, ou determinação. Ou mesmo a postura, o olhar para o chão, podem trazer informações sobre a pessoa, tanto da personalidade quanto do estado emocional dela naquele momento. Vale lembrar aqui, a fala de um dos estudantes já mencionada anteriormente, sobre a dança desvelar algo na personalidade do colega que ainda não haviam acessado, só através do movimento do colega, de sua dança que o restante da turma pode conhecer melhor uma parte até então nunca vista por eles.

Laban (1978) ao desenvolver seus estudos, analisa e categoriza essas qualidades do movimento, na dança e no teatro utiliza-se muito esse estudo para criar personagens, criar atmosferas através do movimento corporal, ou seja, as combinações de determinados tipos de movimento refletem algumas características perceptíveis, no dia a dia não é diferente. Para Laban (1978), a história de vida e o ambiente que influenciam o jovem, são claramente visíveis nas características de movimento dele quando adulto.

Soter (1999) reflete, “O gesto dançado, assim como o gesto cotidiano, carrega em si aspectos da história orgânica do sujeito, associada a aspectos culturais e simbólicos” (Soter, 1999, p. 147) e se é possível chegar a uma persona

através de qualidades de movimento, ou expressar alegria, fúria ou amor através de uma coreografia, também é possível enxergar a “essência” do sujeito a partir de seu movimento, da sua dança. Saviani (2007) explicita que a essência do homem é construída por ele mesmo, como um processo histórico educativo, moldando e aprendendo ao trabalhar a si mesmo.

Muitas vezes deixamos algum traço de nossa identidade adormecer, o corpo em movimento pode desvelar e lembrar-nos, a consciência corporal passa invariavelmente pela observação de si mesmo. Aflorando pela dança algo da personalidade e ou memórias de experiências vividas, gravadas profundamente dentro do ser que nem ele mesmo sabia, tinha consciência ou optou em algum momento não lidar com aquilo. “O corpo não tem volta!”, essa frase proferida em algum momento em minha trajetória, acende a reflexão: não conseguimos enganar nem a nós mesmos se escutamos o corpo, e depois que abrimos a escuta para ele, nunca mais se fecha, podemos simular uma surdez, mas em algum momento ele vai nos lembrar quem somos.

A vida vai tatuando o corpo com experiências que o atravessam, a ideia que o corpo recebe marcas das vivências, como indica o próprio conceito de soma, como estuda a educação somática<sup>14</sup> que relaciona o corpo e a experiência corporal, integrando sensações, emoções e movimentos. Essa abordagem busca integrar o corpo e a mente no aprendizado da dança, enfatizando a consciência interna e a experiência subjetiva do sujeito. Tomar consciência de si, através da consciência corporal é muito profundo. Uma consciência não só do corpo físico, mas dele como um todo, unindo corpo, mente e espírito (ou o nome que faça sentido). “O corpo é um lugar fantástico, onde mora adormecido, um universo inteiro” (Alves, 2012, p. 43), a dança tem essa capacidade de expressar esse universo que habita cada indivíduo.

Cada pessoa tem sua dança, basta descobri-la, uma dança que traz a assinatura do sujeito, com uma movimentação única, resultado de sua história prévia, influenciado pelo meio onde vive e suas experiências. Essa descoberta de si através da dança, desencadeia um processo de compreender o outro e o mundo, “A descoberta do “eu” interior, de um ser único, individual e criativo é indispensável ao

---

<sup>14</sup> “A educação somática é um campo teórico e prático que se interessa pela consciência do corpo e seu movimento.[...] Sob a denominação de educação somática agrupam-se diferentes métodos educacionais de conscientização corporal dentre os quais se destacam: Técnica de Alexander, Feldenkrais, Antiginástica, Eutonia, Ginástica Holística, etc.”. (Bolsonello, 2005, p. 90).

exercício da Dança enquanto forma de expressão da comunidade humana.”[...] (Nanni, 1995, p. 84). Como Nanni (1995) proferiu, o autoconhecimento, a consciência de si é essencial para que a dança possa expressar, comunicar. É a partir do indivíduo que a conexão sujeito, sociedade e cultura se desenvolve, sem olhar pra si e sem a compreensão de quem sou e “meu papel” no mundo não há possibilidade de relacionar ou desenvolver. Nesse olhar para dentro, compreende-se que a dança tem uma grande contribuição na educação. A vivência feita com os estudantes, mesmo sendo em um curto tempo, já sinaliza contribuições nesse sentido na visão dos estudantes, em diversas falas deles aparece essa reflexão:

- *“o contato com a dança pode ter um impacto significativo na percepção de si mesmas.”*
- *“desenvolver confiança corporal e emocional, além de promover o autoconhecimento. Esse processo pode modificar a maneira como alguém se vê”*
- *“Além disso, valoriza nossas origens culturais e incentiva a aceitação da individualidade.”*

Assim como nas pesquisas que abordam a dança no ensino médio integrado anteriormente citadas no Estado do conhecimento, o resultado da presente pesquisa reafirma a importância da arte no desenvolvimento dos estudantes, onde a Dança pode ser forte aliada.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (Barbosa, 1995, p. 12).

A Arte pode auxiliar na educação não só na construção da identidade individual, mas também na identidade cultural daquela comunidade. Destacamos na colocação de Barbosa (1995) o desenvolvimento da criatividade como possível instrumento de mudança da realidade. Há uma simbiose entre a identidade e a dança: ao explorar o corpo em movimento, ao desenvolver uma maior consciência corporal trazemos a tona uma consciência maior de si ao indivíduo, ao mesmo tempo quanto mais criamos consciência de quem somos, de nossa identidade, mais

nossa dança expressa de forma verdadeira quem somos e o que pensamos.

Nesse sentido, trabalhar o corpo e a dança na escola é primordial para a construção do ser, e da sociedade, Saviani (2007) nos mostra que essa relação entre trabalho e educação moldam nossa existência, quem somos.

Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem (Saviani, 2007, p.154).

A realidade na maioria das escolas que vemos e vivemos é oposta a essa ideia, o formato que se moldou historicamente a educação, faz questão de tirar do aluno sua identidade, uniformizando desde a imagem até o pensar. O que explica claramente porque a Arte não é bem-vinda, muito menos a Dança que pode expressar pelo movimento verdades sobre o sujeito que para o sistema capitalista precisam ficar adormecidos. Mas apesar do esforço para nos manter imóveis, absortos e castrados, a dança de maneira subversiva entra na educação mesmo sem ser convidada.

Ela está presente na escola, mesmo que não “oficialmente”, no currículo oculto, porque o mover o corpo tem esse poder, basta existir para se deixar tocar pelas possibilidades do corpo em movimento. A Dança se faz presente pelos alunos que dançam para se divertir, o ato de dançar invade os corpos e espaços de forma etérea, ou primitiva, por um impulso que nos toma quando toca uma música ou quando estamos felizes e queremos expressar através do corpo porque só palavras não comportam a sensação, resistindo a dureza imposta por uma disciplina que vela o que a educação bancária realmente deseja, a dominação.

#### 4.4. “EXPRESS YOURSELF, DON'T REPRESS YOURSELF.”<sup>15</sup>

Para falarmos de expressividade, do corpo que fala, é preciso entender o corpo para além do físico, mas como elemento de interações com o ambiente e com os outros. Compreender que a corporeidade de cada um está impregnada da sua

---

<sup>15</sup> Frase da música Human Nature de Madonna: [ouça aqui](#)

personalidade e de suas vivências. Na reflexão de Almeida (2000), “[...]o corpo é lugar primordial da estruturação do homem (e da mulher) e sua cultura[...]” (Almeida, 2000, p.105), para o autor a dança é capaz de resgatar o prazer para o corpo, potencializando o poder de estruturar e transformar a sociedade. Ele faz um convite a refletirmos sobre a corporeidade contemporânea, através de uma viagem histórica do corpo na dança e na sociedade, para entendermos o corpo como força política e transformadora.

Identidade e expressividade não só se conectam como se fundem, como já mencionado. Para comunicar pela dança é preciso entender, saber o corpo, como já proclamava o mestre Klaus Vianna.

Mas, a dança é um modo de existir, cada um de nós possui a sua dança e o seu movimento, original, singular e diferenciado, e é a partir daí que essa dança e esse movimento evoluem para uma forma de expressão em que a busca da individualidade possa ser entendida pela coletividade humana (Vianna, 1990, p. 88).

Ter vocabulário como na fala, saber escutar o corpo e entender seus signos. Para isso, é preciso olhar e compreender a si mesmo. Mesmo que não seja a intenção manifestar pelo corpo sua identidade, como já vimos ela é inerente ao corpo. Claro, nem toda a dança tem como objetivo comunicar algo, vale sempre lembrar. Mas nesta pesquisa, nessa saga de entender como a dança pode trazer para educação alguma contribuição, a expressividade, a comunicação pelo corpo em movimento é importante.

Mas para que precisaríamos da dança para expressar algo, se temos a palavra que funciona perfeitamente como a forma mais eficaz de se comunicar? Os próprios estudantes respondem essa pergunta com uma bela resposta quando questionados sobre a importância do ensino de Dança na escola: *“Acho importante, pois temos mais maneiras de expressar nossos sentimentos não sendo na fala ou coisa do tipo.”*

Para Alves (2012) o corpo é feito por palavras e a partir delas pode se transformar “[...] Poucos se dão conta de que o fascínio muito maior se encontra no poder da palavra para fazer as metamorfoses do corpo. É no lugar onde a palavra faz amor com o corpo que começam os mundos”[...] (Alves, 2012, p. 43) Esta citação poética de Alves, nos mostra que o corpo exerce papel fundamental na construção do ser e da sociedade. O corpo é tão rico quando fala pelo movimento,

que há muitos estudos sobre a expressão, desde o surgimento das danças cênicas e os balés de ação. Noverre (1767) exaltava a expressividade através do gesto como ponto importante da dança “[...] no balé de ação a dança utiliza-se da expressão gestual, incorpora a pantomima e com isso torna-se capaz de criar a ilusão (Monteiro, 1998, p. 33-34). Noverre frisava a importância do bailarino não se preocupar apenas com a técnica, para ele era mais importante o bailarino “ter alma”, a uma técnica refinada para expressar a ideia da coreografia, da cena, para revelar no corpo dançante sua verdade.

E para os alunos do EMI? O que importa a dança ser expressiva? Ou no que seria “útil” o estudo de dança dentro da educação profissional? Também há a ideia de que a Dança nada soma a formação profissional deles nas respostas dos estudantes: *Não vejo acrescentando nada importante, levando em consideração o que eu gostaria de seguir depois*. Esta resposta manifesta claramente a ideia que é injetada dentro do sistema educacional de uma educação tecnicista, que visa uma formação voltada ao mercado de trabalho, mesmo que na maioria das vezes tentem a camuflar usando termos como mundo do trabalho no lugar de mercado, mas que o conceito não se sustenta na palavra.

Essa visão é sintomática, e reflexo de como a disciplina de Artes geralmente está inserida no EMI, nas pesquisas estudadas no estado do conhecimento como das autoras Rosélia Lobato Silva e Simone Carvalho já apontavam que inclusive a disciplina de Artes tem um viés tecnicista, onde as aulas voltadas para Artes visuais, sejam as mais encontradas com o pensamento voltado para desenvolver um trabalho mais focado no desenho para auxiliar na formação profissional dos estudantes, sem levar em consideração a formação omnilateral.

O proletariado precisa de uma escola desinteressada. Uma escola na qual seja dada a criança possibilidade de ter uma formação, de tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter. Em suma, uma escola humanista (...) uma escola de liberdade e de livre iniciativa, não uma escola de escravidão e de orientação mecânica. A escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem idéias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme. Mesmo através da cultura profissional é possível fazer com que surja da criança o homem, contanto que se trate de cultura educativa e não só informativa, ou não só prática manual (Gramsci, 2023, p. 75).

O conceito de escola desinteressada de Gramsci (2023), é pertinente para

essa reflexão, uma educação onde não foque apenas no ensinar uma profissão, a introduzir no mercado de trabalho, talvez aí poderíamos usar com verdade a ideia de mundo do trabalho dentro da educação profissional, onde os estudantes estejam preparados para se desenvolver e desenvolver culturalmente o mundo onde vivem.

É aqui que o ciclo se completa, e podemos entender que a dança na educação básica e profissional pode ser aliada na formação integral. Pelo olhar dos próprios estudantes, a dança pode ajudá-los a se reconhecerem, aflorando, externando suas identidades enquanto indivíduos e grupo, a partir dessa compreensão de si, externar, comunicar, expressar:

- *“Acho , pois iremos explorar a criatividade, o desenvolvimento de expressões e tudo mais.”*
- *“O ensino de dança na escola é importante porque promove a expressão artística, estimula a criatividade, melhora a coordenação motora, fortalece a autoestima e ensina disciplina. Além disso, a dança facilita o entendimento cultural e a socialização entre os alunos, enriquecendo a formação integral.”*
- *“ Sim, aulas de dança podem melhorar habilidades de comunicação, criatividade, trabalho em equipe e bem-estar físico, contribuindo para uma formação profissional e educacional mais completa.*
- *“Sim, na expressividade, comunicação e pensamentos rápidos e criativos”.*
- *“Através da dança, é possível explorar diferentes formas de expressão, desenvolver confiança corporal e emocional, além de promover o autoconhecimento. Esse processo pode modificar a maneira como alguém se vê, ao aprender a se comunicar por meio do corpo e explorar sua individualidade e criatividade de maneira única.para minha pessoa foi assim”.*

Ou seja, identidade e expressividade se interligam e retroalimentam pelo e através do corpo que dança.

O corpo que vive a experiência da ação cênica da dança, em toda a sua inteireza, está expondo os pensamentos que o constituem. Não há pensamento sem ação, e não há ação sem pensamento. O corpo que dança está em permanente produção de idéias, reflexões, pensamentos, argumentos, etc. de modo que essas ações, as de produção dos pensamentos e a de produção dos movimentos se constituem juntas. E produzem outros signos a partir delas mesmas (Bittencourt; Setenta, 2005, p. 5).

Não como verdade absoluta, nem como salvação da educação e da sociedade, mas com o olhar de quem enxerga a vida pela dança, convido a pensarmos nela como forte aliada a educação transgressora, libertária. O corpo não mente, e unindo as reflexões sobre identidade e expressividade a partir do corpo que dança, pela



para comunicar os sentimentos e emoções, não só o movimento por si.

O produto é uma reflexão, é a versão da pesquisa em movimento, onde a coreografia é inspiração e não modelo para todos que acessarem o vídeo. Ele pode ser acessado por professores, alunos e quem tiver interesse em entender e se aproximar da Dança, mas o foco específico é para professores e alunos dos Institutos Federais dos cursos de Ensino Médio Integrado.

Assim como toda a pesquisa escrita que transborda pelo corpo em movimento, a coreografia teve inspiração também nas poesias de Manoel de Barros, e a vivência com os estudantes da turma pesquisada, usando as mesmas inspirações e elementos para criação que foram usadas com os estudantes.

Embora a coreografia tenha utilizado elementos das categorias, elas não estão separadas, sua presença se dá na criação da coreografia que utiliza alguns elementos de cada categoria para compor, expressar.

Esta separação em categorias é de natureza metodológica, possibilitando a observação e a descrição organizadas. De fato, as quatro categorias estão sempre presentes em todo movimento, porém com diferentes graus de importância ou destaque. Da mesma forma, cada unidade didática no treinamento corporal tem uma das categorias como eixo principal ou ênfase, e inclui as outras três categorias subliminarmente (Fernandes, 2006, p. 36).

A escolha desse sistema tanto nas oficinas quanto no vídeo, vem ao encontro com o que Franken (2013) relata em seu artigo sobre o Sistema Laban/Bartenieff ser currículo oculto na disciplina de Dança na escola. Não só na escola, é muito utilizado em espaços formais e informais de ensino de Dança, por fornecer ao professor um caminho de exploração do movimento humano que inclui a diversidade de uma turma de alunos.

Por ser um segmento do projeto #cartasdedança, o vídeo de dança está interligado a um texto, uma carta com reflexões sobre a pesquisa. Movimento e palavra estão conectados, um complementa o outro. A carta- pesquisa está endereçada ao poeta Manoel de Barros, autor esse que acompanha a presente escrita como fonte inspiradora, justificando a presença dele também no produto educacional. A escolha desse formato artístico, vem ao encontro do pensar e fazer artístico que norteia essa pesquisa, não há separação entre educador e artista, o desejo é gerar um “resultado” mais profundo e sensível no encontro entre espectador e produto artístico educacional, como reflete Duarte (2021):

Para expressar o conteúdo em toda a sua riqueza, o artista busca a perfeição da forma e, se sua objetivação artística for exitosa, ao concluir a obra ele atinge a fusão de forma e conteúdo (LUKÁCS, 1966b, p. 492). Por sua vez, o receptor tem sua atenção voltada prioritariamente para o conteúdo. Mas o que o conduz à riqueza do conteúdo é a forma dada pelo artista à obra de arte. O indivíduo receptor relaciona-se antes de tudo com o conteúdo da obra de arte (Duarte, 2021, np).

Ao criar um produto educacional a partir de um projeto artístico, creio resumir o que acredito na pesquisa em Dança, não faria sentido ou diminuiria ele não poetizar também o produto da pesquisa, seria incoerente com o pensamento que a “ciência da arte” se mostrou desde o nascimento dessa escrita, não há como separar a arte dela mesma nem sob um olhar acadêmico.

A escolha em trazer a coreografia como inspiração do conteúdo e a escrita de forma poética e reflexiva sobre o tema do vídeo, e não em formato didático, vem ao encontro do pensamento de Lúckas refletido por Duarte (2021) sobre o realismo da arte de não se assemelhar a uma cópia do que as pessoas já vivenciam no seu cotidiano, mas de evidenciar certos aspectos da realidade que tornam a obra de arte ao mesmo tempo um reflexo da vida e uma crítica à vida, aflorando em quem assiste refletir sobre o tema e buscar em si mesmo sensações, pensamentos e vivências que podem vir a dialogar com o que está sendo proposto.

#### **4.5.2 Dançando as novas auroras<sup>18</sup>**

O ponto de partida para a criação da coreografia foi o poema de Manoel de Barros: “Repetir, repetir até ficar diferente, repetir é um dom do estilo.” A escolha tem relação afetiva e de memória com a trajetória da pesquisadora, explicada na carta que acompanha o vídeo. Além do poema, a escolha da música foi essencial para compor o ritmo da dança, assim como o ambiente e o figurino<sup>19</sup>. Abaixo seguem os elementos que compõem a coreografia:

- poema

---

<sup>18</sup> Frase da música [Novas Auroras](#) da Nação Zumbi

<sup>19</sup> Estar na natureza, dançando, para mim aproxima da obra de Manoel de Barros, sendo o movimento também afetado pelo som dos pássaros, a presença dos cães, a luz do sol se pondo, o vento...o figurino também traz uma imagem que me remete a sensação das poesias do autor, além de trazer a memória afetiva de minha mãe, de quem originalmente pertencia a roupa.

- mover apenas dedos
- usar nível baixo
- parar
- iniciar o movimento pela braço
- mãe
- porta
- flutuar
- torcer
- caminhar
- Odé
- água
- pontuar ao ouvir
- deixa o eixo ir
- centro do corpo
- movimento interno
- volume
- Cícero
- ritmo constante
- movimento sucessivo do joelho para quadril
- saltar
- Olívia
- girar
- axé
- Oyá
- caminhar
- olhar
- ondular

Os movimentos não necessariamente estão na ordem da lista, e não há intenção em que qualquer elemento seja reconhecido, embora seja um belo exercício. O processo de criação busca inspiração ora na memória, ora no próprio corpo, às vezes na música, às vezes na palavra, outras nas sensações que a palavra traz ou o ambiente.

A escolha em colocar o produto educacional aos moldes das

#cartasdedança, vai ao encontro da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2010), que visa integrar três elementos essenciais para a aprendizagem artística: a Leitura<sup>20</sup>, a Contextualização e o Fazer Artístico. A abordagem enfatiza a importância do aluno compreender e fazer a leitura de imagens. Embora a abordagem relacione a leitura de imagem com as artes visuais, podemos realizá-la também com a dança.

O produto foi validado pelos próprios alunos da turma pesquisada, incluindo assim além do fazer artístico, a leitura “[...] Nossa ideia de leitura da imagem é construir uma metalinguagem da imagem[...]” (Barbosa, 2008, p. 19) e dessa forma, ao assistir o vídeo e ler a carta ao validá-lo, os estudantes criaram suas próprias “conclusões”, onde cada um pode a partir das suas sensações e pensamentos uma nova narrativa.

[...] um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (Kaplún, 2003, p. 46).

Como Kaplún (2003) afirma, o produto desenvolvido ofereceu aos estudantes mais uma experiência em dança pela pesquisa, com ele, além da vivência das oficinas onde puderam experimentar o próprio corpo, criar, pela carta e vídeo de dança puderam também visualizar a dança por outro corpo.

A obra contempla os três eixos de Kaplún (2003): eixo conceitual, eixo pedagógico e eixo comunicacional. O eixo conceitual está na criação coreográfica e da escrita do texto que acompanha o vídeo, baseados no desenvolvimento da pesquisa, incluindo autores que solidificam a escrita, questões norteadoras, resultado da análise de dados, trajetória da autora na dança e vivência com os estudantes. Também o eixo pedagógico está intrínseco a criação coreográfica, desenvolvimento da escrita da carta onde estão inseridos os conceitos e pensamentos que fazem parte da dissertação, também na utilização de elementos das categorias da dança desenvolvidas por Laban em seu sistema de análise de

---

<sup>20</sup> Em revisão de sua obra, Ana Mae Barbosa compreendeu que a palavra Leitura fazia mais sentido que apreciação, dada a conotação do apreciar em gostar da obra, e a ideia é observar e refletir sobre a imagem, para a autora ler a obra traz mais sentido.

movimento e ao oferecer aos estudantes mais um eixo educacional no ensino de artes que é a leitura da imagem como exercício de observação, incluindo também o eixo comunicacional de Kaplún (2003) pela leitura da imagem do vídeo e da carta.

O produto educacional está postado no canal da autora no Youtube e Instagram, é importante salientar, que para a experiência completa, é preciso ler a carta e ver o vídeo, o inverso também é possível. Acesse pelo link: [Para Seu Manoel #cartasdedança](#)

#### 4.5.3 Ubuntu- Eu sou porque nós somos<sup>21</sup>

A validação do produto educacional se deu pelos estudantes que participaram da pesquisa da turma de Mecatrônica do campus IFSUL Charqueadas, os sete alunos foram convidados a avaliar o produto, tendo cinco dos sete realizado a avaliação e validação. A obra foi avaliada por meio de um questionário previamente estruturado desenvolvido através do Google Forms.

As questões abordaram os eixos propostos por Káplun (2003): conceitual, pedagógico e comunicacional, as perguntas seguem a ordem mencionadas, com duas questões elaboradas para cada eixo, todas questões fechadas com exceção de duas perguntas abertas, a primeira que se encaixa no eixo comunicacional, e a última pergunta, que faz parte de todos os eixos sobre sugestões para modificar e/ou aprimorar o produto educacional:

Quadro 8 - Eixos de Kaplun

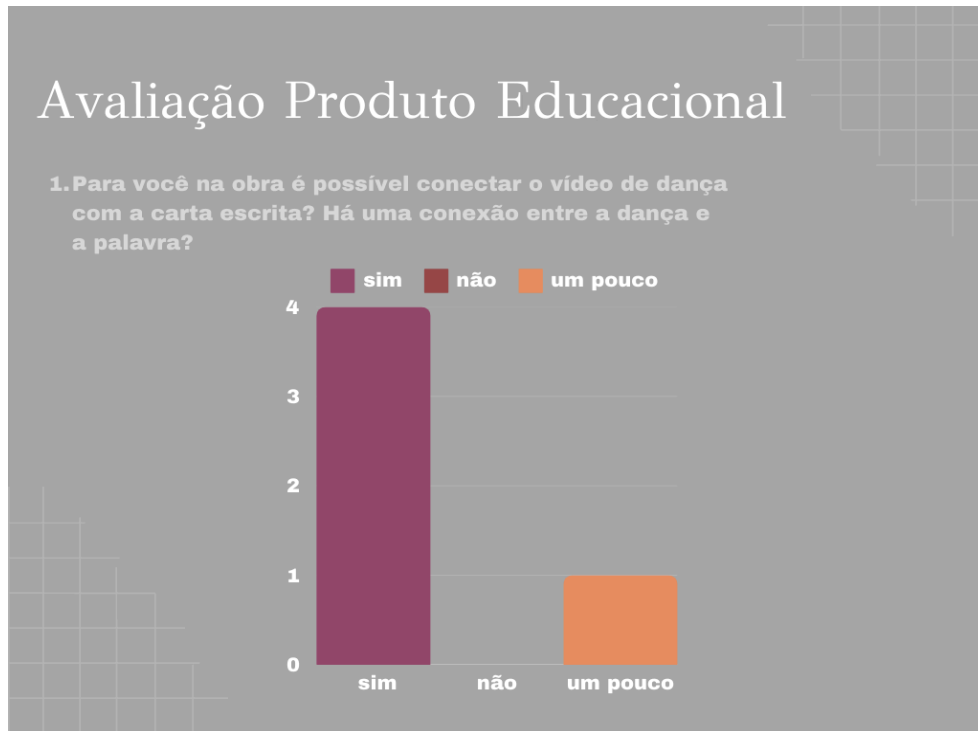
Eixo Conceitual	Eixo Pedagógico	Eixo Comunicacional
Para você na obra é possível conectar o vídeo de dança com a carta escrita? Há uma conexão entre a dança e a palavra?	Na coreografia você reconheceu algum exercício ou elemento trabalhado em aula?	Você acha que o produto #cartasdedança consegue expressar um pouco da identidade da artista através da dança e da palavra?
Você percebe a relação entre as aulas de dança e o trabalho observado?	Você conseguiu identificar movimentos no vídeo que você encontrou na escrita da carta?	Expresse um pouco o que pensou e sentiu a partir da obra:

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

<sup>21</sup> Ubuntu é um termo da cultura Zulu e Xhosa que quer dizer “Sou quem sou porque somos todos nós”. Eles acreditam que com cooperação se alcança a felicidade, pois todos em harmonia são muito mais plenos.

O questionário inicia com perguntas norteadas pelo Eixo Conceitual, a primeira questão foi a única entre as questões objetivas que não apresentou apenas respostas positivas com relação ao produto, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Avaliação Produto Educacional



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A questão de número 2, também referente ao Eixo Conceitual apresentou as seguintes respostas:

Quadro 9 - Questões Eixo Conceitual

Questões Eixo Conceitual	Sim	Não
2. Você percebe a relação entre as aulas de dança e o trabalho observado?	5	0

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As duas questões do Eixo Pedagógico obtiveram apenas respostas positivas entre todos os participantes da pesquisa, como mostra a tabela abaixo:

Quadro 10 - Questões Eixo Educacional

Questões Eixo Pedagógico	Sim	Não
--------------------------	-----	-----

3. Na coreografia você reconheceu algum exercício ou elemento trabalhado em aula?	5	0
4. Você conseguiu identificar movimentos no vídeo que você encontrou na escrita da carta?	5	0

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A questão objetiva do Eixo Comunicacional se mostrou apenas com respostas positivas entre todos os participantes da pesquisa, como mostra a tabela abaixo:

Quadro 11 - Questão Eixo Comunicacional

Questão Eixo Comunicacional	Sim	Não
5. Você acha que o produto #cartasdedança consegue expressar um pouco da identidade da artista através da dança e da palavra?	5	0

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A questão 6, oriunda do Eixo Comunicacional, era uma questão aberta, nela, através das respostas dos participantes, apareceu novamente questões relacionadas às categorias originárias da pesquisa: Identidade e Expressividade. Através da observação e leitura do produto educacional os estudantes expressam sensações e pensamentos que tiveram ao analisar o Produto Educacional, como exemplifica a tabela abaixo com as respostas dos participantes:

Quadro 12 - Questão aberta Eixo Comunicacional

Questão 6	Expresse um pouco o que você pensou e sentiu a partir da obra:
estudante 1	Não sou muito bom escrevendo, mas é algo relaxante de certa forma, não sei se seria exatamente esta a palavra.
estudante 2	Senti uma grande conexão da dança que liga diretamente entre corpo em movimento e pensamento da mente. Um completa o outro...um não existe sem o outro. Tudo faz parte parte de uma grande energia que nos conecta a dança com seus movimentos e sentimentos.
estudante 3	Adoro dança e me identifiquei muito com as expressões dançada
estudante 4	Liberdade em ser livre em cada movimento e sentir o corpo e a mente em perfeita sintonia. Saber que a dança faz bem a nossa alma ao nosso espírito e as pessoas ao redor de nós E evoluindo cada dia mais fazendo nos sentir às vezes que voamos como pássaros.
estudante 5	A partir da leitura consegui sentir o que a artista pretendia transmitir, ou acredito que senti. A arte da palavra e a arte da dança podem

	<p>estar conectadas dependendo da intenção da autora, como qualquer coisa no mundo artístico, existem diversas interpretações, pois todas derivam de pessoas com percepções de vida diferente uma das outras. Na minha visão a obra escrita pareceu se misturar com a forma dançante dela, a sensação de repetição que ocorreu tanto ao decorrer dos passos de dança, quanto durante as palavras expressadas na carta, me trouxeram um ar de familiaridade. Familiaridade pelos movimentos, familiaridade pelo conforto da escrita, familiaridade na dança como um todo, familiaridade com ambas expressões de sentimento que a autora utilizou.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Além das questões já mencionadas, finalizando a avaliação foi incluída a pergunta sobre possíveis modificações no produto segundo a visão dos estudantes. Não houveram sugestões sobre qualquer modificação do produto, como aponta a tabela abaixo.

#### Quadro 13 - Questão 7: Sugestões

Questão 7	Você tem alguma sugestão para melhorar ou modificar no produto?
estudante 1	<i>sem resposta</i>
estudante 2	Não
estudante 3	Para mim está perfeito não precisa modificar nada.
estudante 4	Não,o produto está bem esclarecido e de fácil entendimento.

(Continua)

(Conclusão)

Questão 7	Você tem alguma sugestão para melhorar ou modificar no produto?
estudante 5	A arte parte muito da interpretação, então acredito que a autora fez exatamente isso. Ela se expressou e mostrou o que era sua verdade, é partidário dos outros entendê-la.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Quem dança é mais feliz <sup>22</sup>

Ele tinha no rosto um sonho de ave extraviada.

Falava em língua de ave e de criança.

Sentia mais prazer de brincar com as palavras  
do que de pensar com elas.

Dispensava pensar.

Quando ia em progresso para árvore queria florear.

Gostava mais de fazer floreios com as palavras do  
que de fazer ideias com elas.

Aprendera no Circo, há idos, que a palavra tem  
que chegar ao grau de brinquedo

Para ser séria de rir[...]

---

<sup>22</sup> [Fique Odara. deixe o seu corpo dançar](#)

Resista, sendo feliz, ame, se entusiasme

Conecte-se ao outro, troque, deixe o mundo dançar  
arte-eduque a si mesmo, “cante e dança que dará...”

Ser feliz, amar, se divertir, dentro do ambiente que desde sempre insiste em reprimir pensamentos e atos fora do padrão desejado é um ato de resistência. A Dança é uma forte aliada em libertar os corpos castrados pelo sistema, não à toa, dentro da fala dos estudantes da pesquisa houve o estranhamento sobre a aula ser divertida e prazerosa, vindo conseqüentemente a reflexão sobre porque todas as aulas não poderiam ser mais divertidas e lúdicas?

Obviamente é importante para que o sistema se mantenha, uma escola onde não haja prazer em estar nem por alunos, nem por professores. Como bell hooks (2017) constata, a importância do entusiasmo dentro da sala de aula como um ato de transgressão: “O primeiro paradigma que moldou minha pedagogia foi a ideia de que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio” (Hooks, 2017, p.16).

Há uma seriedade imposta no ensinar, no ambiente escolar, na medida que a criança avança da educação infantil (onde a ludicidade ainda é bem-vinda) para o ensino fundamental e médio, o prazer e a diversão vão diminuindo cada vez mais. Como se na vida adulta fosse dispensável ser feliz, principalmente profissionalmente. Existem tantas camadas sobre essa repressão, essa infelicidade na educação que não caberia nas páginas que ainda nos restam nesta dissertação.

As aulas de Artes, de alguma forma ainda oferecem um respiro com relação a uma educação com diversão, como Duarte Júnior (2019) relembra, as aulas de artes são vistas como bagunça, como diversão, uma aula para relaxar entre tantas aulas sérias e importantes. O autor reflete sobre a ideia do útil e o agradável, como se as tarefas que fossem úteis não pudessem ser prazerosas e vice versa.

Essa divisão entre o útil e o agradável, contudo, não para aí, nas atividades que exercemos. Ela acaba se refletindo em nossa própria organização interior, mental. Assim é que, por exigências de nossa civilização, devemos separar nossos sentimentos e emoções de nosso raciocínio e inteligência. Há locais e atividades onde devemos ser “racionais” apenas, deixando de lado as emoções. Já em outros, podemos sentir e manifestar dor, prazer, amor, alegrias, tristezas etc. Estamos divididos e compartimentados num mundo altamente especializado, e, se quisermos alcançar o “sucesso”, devemos manter essa compartimentação (Duarte Junior, 2019, p. 51).

Não à toa nossa sociedade está cada vez mais adoecida, com jovens, adultos e crianças sofrendo de ansiedade, depressão e outras doenças decorrentes de um sistema que insiste em nos dominar em nome de poder, mesmo que isso seja

sinônimo de nos exterminar. O autor sugere que uma educação baseada na expressão de sentimentos e emoções como possível solução, “[...] uma educação através da arte[...].” (Duarte Junior, 2019, p. 13), o que ele chama de arte- educação, conceito onde podemos educar através da arte.

Como resposta da pesquisa, umas das contribuições da dança na formação integral do ser, é dar espaço e instrumentos para que possamos ser, completos, complexos, seres que pensam e sentem, que têm além da mente o corpo e o espírito, e validar o que esse ser tem para dizer, expressar o que pensa e sente sem medo, e conseqüentemente ser feliz consigo e com o outro<sup>23</sup>. Como se mostrou através do olhar dos estudantes, de suas falas que resultaram as duas categorias Identidade e Expressividade.

O afeto, o sentir, as memórias foram pontos trazidos pelos estudantes para além das categorias mencionadas, como exemplo disso na finalização de nossos encontros, convidei os alunos a escreverem cartas para algum remetente, alguém que tivessem carinho, admiração, qualquer pessoa, real ou fictícia. Na carta poderiam falar sobre qualquer assunto, mas teriam que incluir algo sobre a dança, ou sobre as aulas. Curiosamente, os alunos ou escreveram para suas mães ou para suas avós, e todas de alguma forma traziam um conteúdo afetivo. Aqui está a transcrição de uma dessas cartas:

*“Para minha querida avó, que me ensinou que assim como na dança a vida tem altos e baixos, pausas e retomadas. Nossas conversas são leves como flutuar dos astronautas no espaço, aprendi que cada passo tem sua vez. Lembro que, quando criança eu frequentava sua casa todos os finais de semana e sentia uma calma e leveza em nossos bate-papos e acho que isso lhe resume com a pessoa, uma pessoa leve, querida e que vive cada momento como se fosse o último.*

*Uma vez li que cada um de nós somos compostos por partes de todos que convivemos e que nada de nossa personalidade é a à toa. Pois então, venho confirmar que minha vó me fez ser parte de quem sou, uma grande parte... É por conta dela que amo bolinhos de chuva, dias gelados e ver um filminho abafada à tarde. Só tenho a agradecer a presença dessa mulher incrível e ao amor genuíno*

---

<sup>23</sup> Obviamente o ensino da dança pode também ser castrador e seguir o papel de enclausurar os corpos, apesar de haver inúmeras vertentes que exaltam que qualquer corpo pode dançar, temos uma forte opressão e repressão de corpos que não seguem o estereótipo do corpo magro, esguio, branco como sinônimo da bailarina, deslegitimando todo corpo fora desse padrão como um corpo que dança.

*que recebo, espero que esses dias bons nunca se acabem.”*

O ponto de partida desta pesquisa, foi buscar compreender como a Dança poderia contribuir para a formação integral do ser dentro do ensino médio integrado, o olhar dos alunos era a lente, e pelas suas reflexões e percepções através de suas falas, engajamento corporal durante a pesquisa prática e escrita, verificamos que o objetivo principal deste estudo foi realizado. Assim como, tentar compreender como a dança está inserida na educação básica. No decorrer da pesquisa viu-se que embora no campus pesquisado, como em diversos outros não tenha a Dança presente no currículo, ainda assim existem pesquisas voltadas para a área dentro do ensino médio integrado, como apontaram os estudos apresentados no Estado do Conhecimento.

Também como objetivo, tínhamos a intenção de somar de alguma maneira com a pesquisa em Dança na educação e no fomento de sua presença no ensino formal, por essa razão optamos pela pesquisa participante, concretizando de certa forma esse objetivo, levando para os alunos, dentro da disciplina de Artes a vivência e o pensamento em Dança, mesmo que por tempo determinado. Assim como a criação do Produto Educacional, que reflete toda a pesquisa, por si só era um dos objetivos da pesquisa, mas também soma de forma artística e pedagógica com a presença da Dança na Educação.

Agora o que desejo é que você aprenda a dançar. Lição de Zaratustra, que dizia que para se aprender a pensar é preciso primeiro aprender a dançar. Quem dança com as idéias descobre que pensar é alegria. Se pensar lhe dá tristeza é porque você só sabe marchar, como soldados em ordem unida” (Alves, 2012, p.57).

Para finalizar essa pesquisa, gostaria de convidar você leitor a dançar, deixar seu corpo fluir no espaço, experimentar seus movimentos, sem julgamentos ou medos. Se você é educador redobro o convite, depois de se tirar para dançar, convide seus alunos, faça um baile, sem nenhuma intenção a não ser o prazer de mover seu corpo. Como um dia desejou Rubem Alves (2012), ou encontre outra forma de redescobrir sua alegria em ensinar, reencontre ou relembre seu entusiasmo, seu amor pela educação, “eles” odeiam pessoas felizes, sejamos educadores de amor e alegria, e com feroz delicadeza, transformemos o mundo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. *A alegria de ensinar*. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

AMARAL, C. G. F. do. *O ensino de arte nos Institutos Federais: mapeamento de resistências na Educação Profissional e Tecnológica*. 2021. 235f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235591>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BARBOSA, A. M. T. B. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. *Estudos avançados*, v. 3, p. 170-182, 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BARBOSA, A. M. T. B. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, A. M. T. B. Educação e desenvolvimento cultural e artístico. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, 1995. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71713>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BARROS, M. Eu sou o rascunho de um sonho. *In*: MÜLLER, A. (Org.). *Manoel de Barros*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010b, p. 38-171.

BARROS, M. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010a.

BITTENCOURT, A.; SETENTA, J. O corpomídia que dança: processos enunciativos de significação. Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. *Anais do I Encontro de estudos multidisciplinares em cultura*, UFBA, BA, 2005. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecul2005/AdrianaBittencourteJussaraSetenta.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BOLSANELLO, D. Educação somática: o corpo enquanto experiência. *Motriz Revista de Educação Física*, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 89-96, 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/167>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BORTOLUCCI, A. B. F.; VALENZOLA, J.; COLETTI, C. M. N. O ensino da arte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Revistas Publicadas FIJ - Até 2022*, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 100-113, 2020. Disponível em: <http://portal.fundacaojau.edu.br:8077/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/238>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, S. *O lugar da dança na docência em artes no contexto do ensino médio integrado*. 2021. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Charqueadas, 2021.

CHARLOT, B. A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 161-180, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8n6G7tvZNtLMNfYH6Mwf8GL/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber às práticas educativas*. [s.l.]: Cortez Editora, 2016.

CORRÊA, J. G. F. *Nós, professoras de Dança*: Ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul. 2018. 309 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) –Programa de Pós- graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201067>. Acesso em: 10 abr. 2024.

DELLA FONTE, S. S. *Formação omnilateral e a dimensão estética em Marx*. Curitiba: Appris, 2020. Edição do Kindle.

DUARTE JUNIOR, J. F. *Por que arte-educação?*. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2019.

*E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2025.

DUARTE, N.; DELLA FONTE, S. S. *Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 abr. 2024.

DUARTE, N. *Os Conteúdos escolares e a Ressureição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. [s.l.]: Autores Associados, 2016.

FERNANDES, C. *O corpo em movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

FERREIRA, G. *Educação do corpo pela Dança na escola profissionalizante: o contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA*. 170 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16282/1/Disserta%20a7%20a3o%20Graziele%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre Artmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANKEN, J. Reflexões e reflexos do Sistema Laban/Bartenieff na prática docente em Dança. *Cena em Movimento*, [s.l.], n. 3, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cenamov/article/view/36205>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, J. *Movimento total*. [s.l.]: Editora Iluminuras Ltda, 2002.

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere (Vol. 1): Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce*. [s.l.]: Civilização Brasileira, 2022.

HERNANDÉZ, M. M. S.; MORANDI, C. S. D. de F. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da Dança*. Campinas, SP: Papirus, 2005. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 abr. 2024.

HOOKS, B. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Tradução: Ana

Luiza Libânio. 1. ed. - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – IFSC. Campus. *IFSC*, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/campus>. Acesso em: 15 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – IFSC. Técnicos integrados. *IFSC*, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/tecnicos-integrados>. Acesso em: 15 abr. 2024.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 12 out. 2024.

KATZ, H.; GREINER, C. Por uma teoria do corpomídia. In: GREINER, C. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005. p. 125-133.

MARQUES, I. Dança-educação ou Dança e educação? Dos contatos às relações. In: TOMAZZONI, A.; WOSNIAK, C.; MARINHO, N. (Orgs). *Algumas perguntas sobre Dança e educação: Seminários de Dança*. 1 ed. Joinville: Nova Letra, 2010. p. 23-28. Disponível em: <https://festivaldedancadejoinville.com.br/wp-content/uploads/2022/06/III-Seminarios-de-Danca-Algumas-Perguntas-sobre-Danca-e-Educacao.pdf#page=23>. Acesso em: 02 dez. 2023.

MARQUES, I. *Dançando Na Escola*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, I. *Linguagem Da Dança: Arte E Ensino*. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MONTEIRO, M. F. M. *Noverre: cartas sobre a dança*. Edusp, 1998.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/>. Acesso em: 10 maio 2024.

MOREIRA, A. F. B. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. *Educação & Realidade*, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 9-22, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71637/40634>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NANNI, D. *Ensino da dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na*

*estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

NOVERRE, J. G. *Lettres sur la danse et sur les ballets*. Jean-Thomas de Trattner, 1767.

ORDINE, N. *A utilidade do inútil: um manifesto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PACHECO, E. (Org). *Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: Proposta de diretrizes curriculares nacionais*. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

RUDOLF, L. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

SAVIANI, D. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fiocruz; Ministério da Saúde. Politécnico da saúde Joaquim Venâncio, 1989. Disponível em: <https://portaltrabalho.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/sobre-a-concepcao-de-politecnia.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira De Educação*, [s.l.], v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SILVA, A. R. da; MARCELINO, V. de S. *Análise Textual Discursiva (ATD): teoria na prática*. [s.l.]: Encontrografia, 2022.

SILVA, J. F. da; SCHNEIDER, H. N. *Tutorial Análise Textual Discursiva*. 2024. Artigo (Grupo de Estudo e Pesquisa em Informática na Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024. Disponível em: <https://gepied.org/wp-content/uploads/2024/02/Tutorial-Analise-Textual-Discursiva.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, M. R. da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqZ8tBtT3Jvts7JdhxxZk>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SOARES, L. Q.; FERREIRA, M. C. Pesquisa participante como opção metodológica para a investigação de práticas de assédio moral no trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 85-109, 2006. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-6657200600020005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-6657200600020005). Acesso em: 10 abr. 2024.

SOTER, S. A educação somática e o ensino da dança. *Lições de dança*, v. 1, p. 141-148, 1999.

STRAZZACAPPA, M. Reflexões sobre a formação profissional do artista da Dança. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. *Lições de Dança*. 4. ed. Rio de Janeiro: UniverCidade,

2004.

VIANNA, K. *A Dança*. [s.]: Summus Editorial, 2005.